

## Comitiva ABCIS HIMSS 2025 O Futuro da Saúde

Organizada anualmente pela Associação Brasileira de CIOs e Gestores de Tecnologia em Saúde Pública e Privada (ABCIS), a Comitiva CIO HIMSS reuniu CIOs, CMIOs e outros diretamente ligados à tecnologia e inovação em saúde. Profissionais de hospitais e laboratórios de medicina diagnóstica destacaram as novidades e tendências.



### Entrevista

O CIO do Hospital Sírio-Libanês, Ailton Brandão, revela planos sobre Tecnologia e Inovação, antes de deixar a instituição

### Case

Sob a gestão do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, o Hospital Geral do Grajaú conquista a certificação HIMSS EMRAM e se torna uma instituição paperless

### Show Case de Inteligência Artificial

ANAHP e ABCIS promoveram evento para mapear casos de uso prático com bons resultados no emprego do conceito de IA

### Entrevista

Vilson Cobello, CIO do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) explica como a tecnologia está redefinindo a experiência do paciente e a prática médica



# Anahp

## 23 anos

de luta pela qualidade da saúde no Brasil

### Excelência, inovação e impacto real no setor hospitalar



Produção de conhecimento  
com publicações estratégicas



Capacitação contínua para  
aprimorar a gestão da saúde



Hub de inovação, impulsionando  
transformações no setor



Benchmarking de excelência em  
qualidade e segurança hospitalar



Conexão entre líderes por meio  
de eventos e grupos de trabalho



Diálogo com o governo para um  
sistema de saúde mais forte

Conheça e faça parte deste movimento  
de transformação do setor!

[anahp.com.br](http://anahp.com.br)

  
**anahp**  
associação nacional  
de hospitais privados

# SUMÁRIO



## 20 Capa

**HIMSS 2025: Cibersegurança, consolidação da IA, interoperabilidade e centralidade do paciente foram temas de destaque**

*Cobertura completa sobre a presença da comitiva ABCIS na HIMSS Global Health Conference & Exhibition, que aconteceu nos dias 03 e 07 de março, em Las Vegas, EUA, considerado o maior evento sobre tecnologia e inovação aplicado ao setor de saúde.*

## 32 Visão do CMIO

**O papel da tecnologia e da inovação na gestão da saúde brasileira**

Especialistas compartilharam as suas visões sobre o futuro da saúde digital no país e como suas ações podem impactar diretamente a qualidade do atendimento, a eficiência dos processos e a experiência dos pacientes

## 06 Entrevista

**Transformação Digital no Hospital Sírio-Libanês**

*Ailton Brandão, à frente da TI do Hospital Sírio-Libanês, desde 2017, se despediu do cargo em 28 de fevereiro para se dedicar a atuar como conselheiro com foco em tecnologia, inovação e dados. Esta entrevista exclusiva para a nossa equipe, um pouco antes da notícia sobre o seu desligamento, revelou detalhes sobre a Transformação Digital no hospital.*

## e mais...

**11 Inteligência Artificial**  
Show Case de IA

**18 Cibersegurança**  
Artigo Leandro Ribeiro

**26 Interoperabilidade na Saúde**  
Avanços, desafios e perspectivas futuras no Brasil

**29 Liderança e Gestão na Saúde**  
Artigo Alex Vieira

**38 Case**  
Hospital Geral do Grajaú é uma instituição digital

**41 Entrevista**  
Transformação digital no Hospital das Clínicas da FMUSP



## Palavra do Presidente

### 2025 - O Ano da Tecnologia na Saúde

Conforme 2025 avança é impossível ignorar o impacto transformador da tecnologia no setor da saúde. O avanço acelerado da inovação tecnológica promete não apenas melhorar a qualidade dos cuidados médicos, mas também democratizar o acesso à saúde, tornando-a mais eficiente e personalizada. Este é um momento crucial para refletirmos sobre o que significa viver em um mundo onde a tecnologia e a saúde estão cada vez mais interligadas.

Neste ano, espera-se que muitas inovações estejam ainda mais integradas ao cotidiano dos serviços de saúde, permitindo um atendimento mais ágil e eficaz. Além disso, a inteligência artificial (IA) está revolucionando a forma como diagnosticamos e tratamos doenças. Em 2025, a IA deverá ser uma aliada indispensável na tomada de decisões médicas, contribuindo para resultados mais positivos e uma experiência mais centrada no paciente.

Outro aspecto importante a ser considerado é a Interoperabilidade na saúde, um dos maiores desafios e ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades para a modernização do setor no Brasil.

Você é o nosso convidado para mergulhar na leitura da primeira edição da revista Digital Health Brazil, que apresenta temas importantes sobre a tecnologia na saúde, como a Interoperabilidade, Transformação Digital no setor público e privado, casos reais de IA nas maiores instituições de saúde do Brasil e uma cobertura completa da HIMSS 2025, que contou com a presença da Comitativa ABCIS.

Juntos vamos transformar a saúde no Brasil!

Boa leitura!



Vitor Ferreira | Presidente da ABCIS  
Associação Brasileira de CIOs da Saúde



ABCIS – Associação Brasileira CIO e Gestores de Tecnologia em saúde pública e privada.

Vitor Ferreira | Presidente

Alex Vieira | Vice-Presidente

Conselho Diretor

Sonia Poloni | CEO

Adilson Simplicio | VP Administrativo e Financeiro

Felipe Cabral | Diretor de Relações Institucionais

Renato Sabbatini | Diretor Educação Digital

Sandra Franco | Diretora Jurídica

Leandro Ribeiro | Diretor de Cybersegurança

Everson Remedi | Diretor de Cybersegurança

Marcus Bernardo | Diretor de Infraestrutura

Josimara Amaral | Assessora

[www.abcis.org.br](http://www.abcis.org.br)



Comunicação Vertical  
assessoria de comunicação corporativa

Redação

Editora - Elenita Andrade | MTB 0091691/SP

Reportagem - Elenita Andrade e Vinicius Z. Tarquino

Revisão - Renata Gimenes

Diretor de Arte - Alexandre Vernacci

Para falar com a redação: [editordhb@abcis.org.br](mailto:editordhb@abcis.org.br)

DIGITAL HEALTH

Revista Digital Health Brazil

Publisher - Sonia Poloni

Para anunciar: [anunciadhb@abcis.org.br](mailto:anunciadhb@abcis.org.br)

Ano 01 – Nº 01 – maio de 2025

Tiragem: 10.000 exemplares

São Paulo – SP

É proibida a reprodução total ou parcial de textos e fotos sem prévia autorização



Faça parte da maior comunidade de executivos de TI da saúde Torne-se Executivo Membro ABCIS



## 5 Anos Seguidos!

Pelo quinto ano consecutivo, o Claroty xDome for Healthcare (anteriormente Medigate) foi premiado como Best in KLAS para segurança de IoT na área da saúde. Com uma pontuação de desempenho geral de 95,4 de 100, o Claroty xDome for Healthcare foi reconhecido como a solução de melhor desempenho no setor de segurança para proteção de dispositivos de Engenharia clínica, sistemas de automação predial (BMS) e tecnologias IoT.

Saiba mais



## Redefinindo a Proteção de CPS

A Claroty, empresa especializada na proteção de sistemas ciberfísicos (CPS), anuncia que foi nomeada Líder no primeiro Gartner® Magic Quadrant™ para Plataformas de Proteção de CPS.\* A empresa foi posicionada na mais alta colocação em relação à capacidade de execução e à frente em completude de visão entre os 17 fornecedores avaliados no relatório.

Saiba mais



# Transformação Digital no Hospital Sírio-Libanês

**Como Ailton Brandão, CIO do Hospital Sírio-Libanês, mudou de TI Tradicional para uma jornada de Transformação Digital inovadora na instituição, entregando alta tecnologia e segurança para pacientes e colaboradores, sempre de olho no futuro?**

O executivo Ailton Brandão, à frente da TI do Hospital Sírio-Libanês, desde 2017, se despediu do cargo em 28 de fevereiro para se dedicar a atuar como conselheiro com foco em tecnologia, inovação e dados. Esta entrevista exclusiva, um pouco antes da notícia sobre o seu desligamento revelou uma instituição que olha primeiro para dentro e estuda os problemas para então buscar soluções inovadoras, com destaque para a concentração no core, a escolha de bons projetos e sempre priorizando o paciente no centro para de fato gerar aumento de satisfação.

Há mais de 100 anos, um grupo de 27 senhoras da comunidade sírio-libanesa, em retribuição ao acolhimento que haviam recebido em nosso país, criou os alicerces para a construção do que, décadas depois, viria a ser considerado um dos melhores hospitais do mundo. O Hospital Sírio-Libanês, reconhecido pelo cuidado e humanização, conta com uma equipe de 280 colaboradores na TI sob a direção de Ailton Brandão, desde 2017. O executivo anunciou o desligamento do cargo em 28 de fevereiro. Ailton contou para a revista Digital Health Brazil que ao entrar no Sírio, se deparou com uma TI tradicional e imediatamente deu o pontapé inicial na jornada de Transformação Digital, acelerada pela pandemia da Covid-19, que hoje soma a entrega de centenas de projetos alcançando indicadores, como despesas de TI dentro do orçado, atendimento dos incidentes dos sistemas críticos, redução das vulnerabilidades de cibersegurança e entrega dos desenvolvimentos de produtos digitais dentro do planejado.



Hospital Sírio Libanês

Em entrevista exclusiva para a revista Digital Health Brazil o executivo Ailton Brandão contou quais foram alguns dos principais projetos entregues durante a sua gestão, além de aconselhamento para líderes de TI, sua visão de futuro para SUS e-health interoperável e finalizou com o sonho de levar para outras instituições de saúde a digitalização.

Após o anúncio do seu desligamento do Hospital Sírio-Libanês, o executivo informou que seguirá no mercado de Health como consultor, com foco em tecnologia, inovação e dados.

“

É importante se concentrar no core: ter uma operação resiliente, estável e segura. Ajudar a instituição a escolher os bons projetos. Para eficiência operacional, priorizar aqueles que trarão o melhor ROI. Quando tiver evoluindo a jornada do paciente, é fundamental colocá-lo no centro para de fato gerar aumento de satisfação.

”



Ailton Brandão, CIO do Hospital Sírio Libanês

## Principais projetos realizados

- 2024** Criação do programa DATA4ALL com mais de 150 gestores treinados para conhecerem seus dados e construírem seus próprios dashboards, superlab de alta tecnologia com a implantação de 5 sistemas especialistas, gerando economia significativa, estruturação de uma equipe de alta performance com alto engajamento Mercer de 90%, construção da infraestrutura de TI da Faculdade Sírio-Libanês, com nota máxima do MEC, desenvolvimento de plataforma digital da jornada do candidato de ensino com Salesforce para milhares de inscritos, Criação da In2Life para oferta de produtos digitais para outros hospitais e renovação de 72% do portfólio de sistemas com substituição ou implantação de soluções mais modernas e eficientes.
- 2023** Construção da Plataforma de Saúde Digital que atende milhares de vidas e faz milhares de consultas por ano por telemedicina, criação da Alma Sírio-Libanês, fomentadora de inovação interna e relacionamento com o ecossistema com open innovation, que conquistou diversos prêmios e reconhecimentos no mercado, como o Valor Inovação, IT4CIO e IT Forum, desenvolvimento do programa de formação em digital, dados e inovação para todos os gerentes, superintendentes e diretores com StartSe e ACE Cortex.
- 2022** Implantação SAP no BackOffice.
- 2021** Implantação SAP no RH.
- 2020** Construção da área de Cibersegurança que virou referência no mercado, criando o Alma Cybersecurity Summit, Implantação do Command Center, elevando o patamar da gestão hospitalar e melhorando o giro do leito.
- 2018** Criação e implantação de estratégia Cloud com AWS, atualização do Tasy com a última versão revisando e melhorando os processos de negócio, implantação da Agilidade em todo o hospital, atingindo 90% das entregas combinadas operando em 40 squads com 3 PIs anuais, criação do Datalab para soluções com IA, que geraram muito retorno.
- 2017** Implantação do ITI reestruturando a operação de TI que atende 10k usuários com 190k chamados/ano, atingindo o SLA de 94% e disponibilidade de 99,97% dos sistemas críticos.

### O que você pode falar sobre o PDTI da Instituição para 2025?

Teremos a abertura da Faculdade de Medicina, a evolução do CRM baseado em *Salesforce*, novas funcionalidades para agendamento e recepção na jornada do paciente e a racionalização das despesas de TI.

### Quais os principais indicadores da área de TI do HSL?

Despesas de TI dentro do orçado, atendimento dos incidentes e solicitações dentro do SLA, índice de disponibilidade dos sistemas críticos, redução das vulnerabilidades de cibersegurança e entrega dos desenvolvimentos de produtos digitais dentro do planejado.

### Qual a recomendação você daria para os líderes de TI dos demais hospitais?

É importante se concentrar no core: ter uma operação resiliente, estável e segura. Ajudar a instituição a escolher os bons projetos. Para eficiência operacional, priorizar aqueles que trarão o melhor ROI. Quando tiver evoluindo a jornada do paciente, é fundamental colocá-lo no centro para de fato gerar aumento de satisfação.

### Quais os resultados para o Negócio foram possíveis auferir na transformação digital do HSL?

A plataforma de saúde digital do HSL já permite que tenhamos mais de 70 mil teleconsultas por ano. Sem a transformação digital, isto não seria possível. Temos hoje mais de 700 mil acessos por ano ao portal do paciente, que aumenta o engajamento do paciente com as instituições por um meio digital. Hoje, 84% dos resultados de exames são retirados pelo portal do paciente e não são mais impressos, economizando custos e poupando a natureza.

### O Hospital Sírio-Libanês utiliza inteligência artificial como parte de sua estratégia desde 2018. Qual a importância da IA no dia a dia do hospital e em que áreas são aplicadas?

IA é muito importante para nós. Temos uma área de Engenharia de Dados que é responsável por organizar, estruturar e garantir a governança dos dados. Temos outra área que é responsável pelos cientistas de dados que exploraram os dados e criam os algoritmos de IA, chamada DataLab. A DataLab é tão relevante que temos vários cientistas de dados, inclusive, dois médicos especializados.

São vários algoritmos criados para múltiplos fins. Temos algoritmos para melhorar eficiência operacional que, por exemplo, nos ajudam a prever volumes da operação nos próximos dias. Também outros que nos ajudam a evitar a ausência de pacientes agendados para os exames (*no show*).

Adicionalmente, temos algoritmos que atuam para melhorar o tratamento de nossos pacientes oncológicos, estimulando-os a aumentar a adesão aos tratamentos prescritos. Também desenvolvemos o radar médico que nos apoia na avaliação anual dos médicos. Atualmente, estamos desenvolvendo *ChatBot* com IA para acelerar o processo de atendimento a pacientes. Além dos algoritmos, os cientistas atuam com análise avançada de dados, usando IA, para analisar conjuntos complexos de dados para suporte a decisão executiva.

### Olhando para o futuro, qual a sua visão sobre SUS e-health interoperável – conectando várias partes interessadas do ecossistema?

A interoperabilidade é uma tendência sem volta. Os benefícios são muitos. No caso do SUS, maiores ainda, pois permitirá aos médicos das UBS terem uma visão completa dos pacientes nos vários serviços distintos que são utilizados por seus pacientes. Esta visão completa permitirá um acompanhamento mais efetivo dos tratamentos, melhorando o desfecho. Também permitirá economia de recursos, evitando exames desnecessários que já foram realizados anteriormente.

### O Sofya começou diretamente do núcleo de inovação do Hospital Sírio-Libanês. Criada em 2022, a partir de especialistas da força conjunta entre o *squad* médico e especialistas em tecnologia, para que médicos, enfermeiros e profissionais da saúde reduzam em mais de 40% o tempo de preenchimento de formulários assistenciais e elevem a precisão e personalização no cuidado dos pacientes. Como está hoje e qual o futuro sobre isso?

Aprendemos muito com o processo de *open-innovation*. Aprendemos que os protótipos têm uma dificuldade de implantação muito maior que estimávamos. A integração de sistemas é muito complexa, bem como reconhecimentos de voz em equipamentos mais antigos. O piloto foi descontinuado. Agora, estamos avaliando uma ferramenta para preenchimento dos prontuários por voz com o próprio desenvolvedor do nosso principal sistema hospitalar. Isto simplifica a implantação, pois a solução já é nativamente integrada ao sistema.

### Investimentos futuros: Tecnologia e inovação. Quais são as tendências e inovações que ditarão os rumos da saúde nos próximos anos e ações do

Mudamos a estratégia de inovação para entendermos primeiro as demandas reais internas que temos nos negócios. Um olhar, primeiro para dentro, estudando os problemas, para somente depois buscar soluções inovadoras. Para este ano, estamos priorizando IA generativa para os canais digitais com os pacientes e inteligência analítica de dados para melhorarmos a eficiência operacional em processos críticos.

### Com a digitalização dos processos e o uso de dados sensíveis, quais são os principais desafios e estratégias do HSL para garantir a segurança da informação e a privacidade dos pacientes?

Temos uma área de Segurança da Informação que foi montada em 2016 e

reformulada em 2020. Temos um Gerente Técnico que coordena uma equipe de 25 profissionais altamente especializados, além de outras equipes terceirizadas. Esta gerência está dividida em 3 áreas:

- Governança de segurança da informação que trabalha nas melhores práticas e conformidades, gestão de acesso e gestão de riscos;
- Operação de segurança da informação que trabalha nas melhores práticas das ferramentas que fazem a proteção do ambiente;
- Defesa cibernética que trabalha 24/7 monitorando e analisando possíveis ameaças para o ambiente e para setor da saúde, atuando com resposta a incidentes, *Cyber Threat Intelligence* e gestão de vulnerabilidades.

Para auxiliar na proteção dos dados sensíveis atuamos com duas frentes, a primeira é a implantação de ferramentas que tragam visibilidade de possíveis ameaças no ambiente, como a implantação do DLP (*data loss prevention*), NDR (*network Detect e response*), EDR (*endpoint detect e response*) e processo e monitoração do desenvolvimento seguro das aplicações e testes periódicos como

*pentest* para testar possíveis vulnerabilidades. E a segunda é a frente de treinamento e conscientização dos profissionais de tecnologia e das áreas de negócio, nesse processo trabalhamos com testes periódicos de exercícios de *phishing*, que testa como o usuário se comporta e reporta um possível incidente, treinamentos que falam sobre as melhores práticas de segurança da informação e privacidade de dados e por fim *work-shops* que auxiliam no dia a dia do colaborador para proteger a empresa e para se proteger no dia a dia contra ameaças, como roubo de *WhatsApp* e/ou golpes.

**A pandemia acelerou o crescimento da telemedicina no país. Como o Sírio-Libanês tem evoluído nesse campo e quais são as perspectivas para o futuro da saúde digital no Brasil?**

Temos aumentado ano a ano o volume de consultas por telemedicina, principalmente, na saúde populacional. Alcançamos 70.000 teleconsultas por ano. Continuamos a desenvolver este tema.

**Como você imagina que será um hospital altamente tecnológico daqui a 10 anos? Quais serão as maiores transformações na experiência do paciente e na prática médica?**

A fragmentação do cuidado e a desospitalização são tendências de mercado

que impulsionam as plataformas de Saúde Digital. A plataforma que temos no Sírio-Libanês permite que a coordenação do cuidado seja realizada mesmo que os vários atores do cuidado estejam dispersos. Os dados do paciente são organizados para termos uma visão integral, juntando informações de prontuário, exames clínicos, exames de imagem e sinais vitais, entre outros, colocando o paciente no centro.

**A adoção de novas tecnologias exige mudanças culturais e capacitação dos profissionais. Como o hospital trabalha a adaptação dos colaboradores às inovações tecnológicas?**

Temos uma área especializada em implantação de soluções digitais com o objetivo de criar um treinamento com linguagem e com o material didático adaptado ao nosso corpo clínico e assistencial. Entre outros profissionais, temos um médico e um enfermeiro atuando na TI com este objetivo de ajustar a linguagem e confirmar com indicadores uma implantação completa ■





plusoft

THE TECH-KNOWLEDGE COMPANY

# ATENDIMENTO ÁGIL, PERSONALIZAÇÃO E EFICIÊNCIA SÃO ESSENCIAIS NA SAÚDE.

Com as soluções da Plusoft, seu hospital unifica canais,  
automatiza processos e melhora a gestão de SLAs.

A Plusoft oferece soluções completas que transformam a jornada do paciente, proporcionando uma visão 360° que facilita o gerenciamento de SLAs e garante conformidade com as normas e regulamentações do setor. Além disso, permitem criar campanhas personalizadas para comunicação com o público certo, no momento ideal, aumentando o engajamento, a conversão e a eficiência operacional da sua instituição.

O PACIENTE ESTÁ EM TODO LUGAR.  
SEUS DADOS, EM UM SÓ.  
PLUSOFT. THE TECH-KNOWLEDGE COMPANY.



ENTENDA NOSSA  
PROPOSTA DE  
VALOR PARA A  
ÁREA DA SAÚDE

CONHEÇA MAIS EM  
[PLUSOFT.COM](https://plusoft.com)

# Show Case de IA

ABCIS em parceria com a Anahp reuniu profissionais das áreas de tecnologia e saúde que demonstraram casos de sucesso com impacto positivo da inteligência artificial na saúde

No dia 19 de fevereiro, a ABCIS realizou o *Show Case* de inteligência artificial nos hospitais brasileiros, em parceria com a Anahp - Associação Nacional dos Hospitais Privados. O objetivo do evento foi promover o compartilhamento de casos de uso práticos que se mostraram exitosos no emprego do conceito de IA, além de agregar de forma construtiva à discussão acerca do tema. O *Show Case* aconteceu tanto de forma presencial quanto *online*, recebendo diretores de tecnologia, *CMIOs*, *heads* de inovação, médicos e entusiastas.

Para Vitor Ferreira, CIO do Hospital Infantil Sabará e presidente da ABCIS, a saúde brasileira está se encaminhando para um colapso. "As nossas instituições estão em sofrimento. Aqui na ABCIS vivemos com um grupo privilegiado, que são os hospitais mais maduros tecnologicamente, mas estamos buscando alcançar também os hospitais que estão sofrendo intensamente, que quase não têm orçamento para atualizar sistemas e investir na infraestrutura da instituição. É muito difícil encontrar caminhos nesse cenário e é isso que tentamos fazer na ABCIS", comentou Ferreira, na abertura do evento.

“

*Se não começarmos a entender o pragmatismo dos benefícios trazidos pela tecnologia, isso acabará caindo em descrédito, a IA tem muito potencial e a motivação do evento é justamente para materializar e tangibilizar isso*

”



Sonia Poloni, CEO da ABCIS.

"Se não começarmos a entender o pragmatismo dos benefícios trazidos pela tecnologia, isso acabará caindo em descrédito, a IA tem muito potencial e motivação do evento é justamente para materializar e tangibilizar isso", completou Sonia Poloni, CEO da ABCIS.

Para Antônio Britto, Diretor-Executivo da Anahp, a parceria com a ABCIS é muito importante para o desenvolvimento tecnológico dos hospitais no país. "A Anahp considera excelentes os resultados da iniciativa da ABCIS e quer seguir nessa parceria. Entendemos que essa atuação conjunta é em favor dos hospitais e da urgente necessidade de adoção de programas e projetos intensivos de utilização da inteligência artificial, como forma de aprimorar a eficiência operacional e ampliar a qualidade assistencial aos pacientes", exaltou Britto.

A seguir apresentamos alguns cases que foram demonstrados durante o evento, das instituições Hospital Sírio Libanes, Grupo Hosp, DASA, Hospital Santa Rita, Hospital São Cristovão, Grupo Santa, Rede MaterDei de Saúde, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Hospital Erasto Garetner, Hospital Moinhos de Vento e Hcor.

Conrado Tramontini, Gerente de Garagem de Inovação no Hospital Sírio-Libanês, apresentou o *case* da instituição sobre o “Vita”, um agente de IA que auxilia as pessoas a entender sobre o câncer de mama, como causa, tipo, ocorrência, exames, mitos, sintomas, como lidar com o tratamento, com o diagnóstico, como obter suporte, como obter ajuda emocional, receitas e jornada de cuidado. O Sírio-Libanês é uma das instituições de saúde mais renomadas do Brasil, reconhecido pela excelência no atendimento médico, tecnologia de ponta e atuação em pesquisas e educação. Fundado em 1921 em São Paulo, ele se destaca em diversas especialidades, oferecendo tratamentos de alta complexidade e um corpo clínico altamente qualificado.

A Vita compreende seis aplicações de IA e IA Generativa e foi construída pela Garagem de Inovação, Marketing, Oncologia e TI e do Hospital Sírio-Libanês, em parceria com a Folha de São Paulo e apoio da Microsoft. A IA é capaz de responder em texto e vídeos curtos sobre câncer de mama, com um material confiável e acessível. A Vita foi alimentada com mais de 250 vídeos da equipe multidisciplinar da Oncologia: Clínica, Mastologia, Ginecologia, Patologia, Radioterapia, Radiologia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Consultoria de imagem para pacientes, além de guias de nutrição oncológica, *folders* relacionados e artigos publicados sobre o tema no *blog* do Sírio-Libanês, contando também com fontes complementares, como NIH, *National Breast Cancer Foundation*, OMS, INCA e CVV. Hoje, a Vita está atuando em um processo de expansão para outras especialidades e assuntos.

O Grupo HOSP (Hospital de Olhos de São Paulo) apresentou o *case* sobre a “Íris”, IA na triagem para encaminhamento à especialidade correta, com o Dr. Daniel Ishigai, Oftalmologista e Diretor Médico do Grupo HOSP. O corpo clínico da instituição é composto por médicos habilitados nas mais diversas subespecialidades da oftalmologia. Ao longo de 45 anos, já ultrapassaram mais de 10 milhões de pacientes atendidos.

Hoje, o Grupo HOSP está apto para qualquer procedimento oftalmológico, sendo pioneiros em diversas áreas da saúde ocular.

O Grupo tinha a necessidade de reduzir o tempo de jornada do paciente até a consulta com o especialista, aumentar a resolutividade e melhorar a experiência do cliente, otimizando o agendamento e direcionamento assertivo dos pacientes, sem contar com o *know-how* dos médicos. Com isso, o hospital fez uma parceria com a *Evalmind*, plataforma referência em IA Generativa focada em segurança, eficiência, inovação e tecnologia para o setor de saúde e demais mercados, criando a Íris, GenAI da instituição direcionada para agendamentos. A Íris proporcionou um aumento de 13% na assertividade dos agendamentos, além de responder em tempo real e padronizar o atendimento, melhorar a taxa mínima de atratividade, fazer o direcionamento correto ao especialista adequado, reduzir erros e aumentar a satisfação do Corpo Clínico. O Grupo tem perspectivas para ainda gerar maior interação com pacientes, integrar com outras IAs e desenvolver um assistente para agendamentos clínicos e cirúrgicos.

Leandro Fernandes, Consultor de TI sênior e Arquiteto de Sistema de TI em Radiologia Diagnóstica por Imagem no Dasa, apresentou o *case* sobre o “ACE” – Acelerador para Exames de RM, mostrando como a IA melhorou a experiência dos pacientes durante os exames de ressonância magnética (RM), ainda com redução no tempo do procedimento. O Dasa reúne uma rede de medicina diagnóstica, um grupo hospitalar robusto e uma empresa de gestão em cuidados, conectando espaços, tecnologias, conhecimentos e multiplicando especialidades. A instituição desenvolve o que há de mais inovador em tecnologia e saúde com novas soluções digitais que buscam no mercado, via inovação aberta e nas *startups* Dasa. Hoje, conta com mais de 40 mil profissionais prontos para atender todas as necessidades em saúde.

O ACE é um algoritmo desenvolvido para melhorar a qualidade de exames de RM acelerados, reduzindo o tempo do procedimento sem comprometer a precisão diagnóstica, melhorando a experiência do paciente, aumentando a produtividade das máquinas e incrementando a receita devido a *slots* adicionais de exame por máquina. A IA utiliza um método de divisão em *patches* para processar imagens sem perda de informação, além de que o modelo prediz o ruído ao invés da imagem original, permitindo um controle preciso da remoção, a tecnologia também faz um ajuste dinâmico do peso do ruído na saída. A infraestrutura do ACE foi implementada 100% *On-Premise*, assegurando a conformidade com a LGPD, por conta do manuseio de dados sensíveis.



O Hospital Santa Rita apresentou o seu *case* de IA sobre redução de custos e tempos de atendimentos, melhor padronização de documentações evolutivas assistenciais e administrativas, no Pronto Atendimento da instituição, Anselmo Antunes de Carvalho, Gerente de TI, Dr. Luciano Pessoa Cavalcante, Dir. Clínico e Tatiana Camilo, Enfermeira Coord. do Pronto Atendimento, apresentaram o *case*. Fundado em 1924, desde 2022, a instituição vem passando por um momento de refundação e significativas transformações em infraestrutura, serviços e modernização de seu parque tecnológico.

O Hospital notou a escassez de soluções de IA dedicadas exclusivamente aos atendimentos de urgências e emergências, elevando o tempo gasto nos atendimentos, ausência de padronização de documentação clínica e considerável tempo dos profissionais de saúde com atividades administrativas. Com isso, foi criada uma solução que organiza as informações de acordo com os *prompts* definidos, sugere classificações de riscos, avalia protocolos de sepse e dor torácica, sugere hipóteses diagnósticas e auxilia nos processos de enfermagem e médicos, na busca pela redução das ações administrativas nas urgências e emergências, com relatórios gerados em GenAI que foram incorporados na evolução médica e de enfermagem do PEP do hospital. A IA trouxe redução no tempo de atendimento em triagem, aumento da assertividade na classificação de risco para os pacientes atendidos (100% dos casos), redução no tempo de atendimento em consulta, padronização dos protocolos clínicos / documentação clínica e 97,3% de assertividade na hipótese de diagnóstico e aceitação da conduta pelos médicos.



Patricia Hatae, Diretora de Tecnologia e Inovação do Grupo São Cristóvão Saúde, apresentou o *case* da instituição sobre Parceria Estratégica e IA: Impulsionando a inovação na saúde em tempos de desafios. A Associação de Beneficência e Filantropia São Cristóvão é uma Instituição que se tornou referência em saúde na cidade de São Paulo. As ações que persistiram ao longo do tempo, resultaram numa gestão focada no desenvolvimento assistencial e sustentável há mais de 100 anos.

O São Cristóvão fez uma parceria estratégica com a *EvalMind* para a criação do “Cris FAQ Fácil”, um assistente que apoia a equipe do hospital em atividades diárias, garantindo o acesso fácil e rápido a dados, facilitando a tomada de decisão e contribuindo para a eficiência operacional, com o objetivo de gerar engajamento e adesão, eficiência e integração, segurança e conformidade e otimização de recursos. Também foi desenvolvido outro *chat*, o “Cris Protocolo Fácil”, com foco em reduzir o tempo gasto em buscas manuais, minimizar erros clínicos durante procedimentos, consultas e decisões rápidas, além de também aumentar a eficiência operacional. O hospital e o *EvalMind* desenvolveram ainda o PEP integrado com IA, com um processo totalmente integrado fim-a-fim.



O Hospital Sírio-Libanês apresentou mais um *case*, dessa vez com Felipe Veiga Rodrigues, Médico Cardiologista e especialista em TI, que falou sobre o *CareGaps Mama*, voltado para o rastreamento e acompanhamento do câncer de mama. Ele utiliza tecnologia e IA para identificar pacientes que podem estar em risco ou com exames pendentes, garantindo um cuidado preventivo mais eficaz. A iniciativa faz parte dos esforços do hospital para promover a detecção precoce da doença, aumentando as chances de tratamento bem-sucedido e melhorando a qualidade de vida das pacientes.

O sistema verifica se a paciente tem exames pendentes, como mamografia ou ultrassonografia, e envia alertas ou lembretes personalizados para que ela possa agendar a consulta. Além disso, ele auxilia os médicos na tomada de decisão, ajudando a priorizar pacientes com maior risco e necessidade de acompanhamento mais próximo. Com esse projeto o hospital conseguiu um aumento de 26% no ciclo de exame e biópsia e 32% em mamografias agendadas, fazendo com que os pacientes realizassem todo o ciclo na instituição, com 7,2 biópsias adicionais por mês, aumentando o volume de pacientes e retorno financeiro. Além disso, essa é uma tecnologia que está pronta para escalar e ser implantada no SUS.



Auditório da ANAPH Show case de IA

Marcelo Ottoni, Head de Inovação no Grupo Santa, apresentou o *case* sobre como a IA traz aumento no atendimento de pacientes para determinadas especialidades e de tratamentos que foram realizados após a identificação precoce de condições dos pacientes, destacando diversas soluções de IA. O Grupo Santa é a maior rede hospitalar da região Centro-Oeste do Brasil, com mais de 60 anos de atuação no setor.

No *Command Center* da instituição foi desenvolvido um *app* com IA para avaliar a probabilidade de internação. Em um período de dois meses foram avaliados todos os pacientes com probabilidade de internação maior que 60% e foram previstas 1.265 internações, onde 704 foram realizadas, registrando 55% de precisão, quando a avaliação foi ampliada para 72 horas mais o retorno ao PS em 72 horas, o número aumentou para 1.130 /1.265, alcançando 89% de precisão. Outra solução de IA do Grupo faz a leitura e processamento de exames de imagem para identificação de achados clínicos. O terceiro projeto conta com IA para leitura de laudos de exames para identificação de palavras-chave para navegação dos pacientes com diferentes comorbidades e para identificação de arritmia nos pacientes em pronto atendimento ou internados para navegação com a equipe da eletrofisiologia.

A instituição também montou uma solução chamada *Center Clinic*, onde concentra as informações assistenciais dos pacientes, acompanhando em tempo real. No último ano, foi desenvolvido o “Vector”, assistente virtual do Grupo que responde perguntas e faz resumo dos dias trabalhados, além fazer uma recopilação dos pacientes para a equipe na troca de plantão.

A Rede Mater Dei de Saúde apresentou o seu *case* sobre IA aplicada no processamento e análise de dados históricos para prever demandas futuras e otimizar a alocação de profissionais, com Vinícius Souza, Enfermeiro Supervisor da instituição. A Rede Mater Dei de Saúde é uma instituição brasileira fundada em 1980, com a missão de oferecer atendimento médico-hospitalar de excelência, pautado em princípios científicos, culturais e humanísticos. Desde sua inauguração, a Rede tem se dedicado a proporcionar um atendimento personalizado, diferenciado e humano a todos os clientes, reafirmando diariamente seu compromisso com a qualidade pela vida.

Vinícius compartilhou os resultados alcançados a partir da implementação do *Com+partilha*, uma solução que permite prever o número de pacientes internados, otimizando a alocação de recursos e garantindo um atendimento mais eficiente e de qualidade. O projeto aplicou IA na tomada de decisões inteligentes, ML, NLP e reconhecimento de padrões. Com isso, foi possível obter dados em tempo real e contar apenas com os colaboradores necessários com base na ocupação atual, também com sugestões de remanejamento. A partir disso, a Rede criou o CRE – Central de Remanejamento de Enfermagem. O *Com+partilha* reduziu 85% os valores com horas extras, proporcionou gestão efetiva do banco de horas, mais qualidade assistencial, tempo ideal do enfermeiro com o paciente, antecipação da necessidade na abertura e fechamento de leitos e alocação correta dos recursos humanos.

Jacqueline Augusta, chefe de unidade no Hospital das Clínicas de UFPE, apresentou o *case* da instituição sobre IA aplicada no monitoramento do tempo de cada procedimento cirúrgico, aumentando produtividade, taxa de ocupação e organização dos processos de trabalho no pré, trans e pós-operatório dentro do Centro Cirúrgico. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco é um hospital universitário público, inaugurado em 1979. Localizado na Cidade Universitária, em Recife, o HC-UFPE oferece serviços assistenciais de referência à comunidade e atua como campo de prática para o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação e qualificação de profissionais de saúde.

O hospital tinha a estratégia de gerenciar com base em métricas, organizar o centro cirúrgico, utilizar tecnologias, planejar evitando riscos, dimensionar e capacitar a equipe e monitorar indicadores. Pensando nisso, foi desenvolvido o *Bate Mapa*, para planejamento a longo prazo, cronograma das cirurgias e o agendamento dos procedimentos a serem realizados, junto com a *OperAI*, ferramenta de IA preditiva onde foram cadastradas mais de 19 mil cirurgias e com mais de 25 indicadores monitorados. Com isso, houve uma redução do Erro Médio Absoluto de 61 minutos por cirurgia para 30 minutos, maior precisão em cenários onde o hospital historicamente teve dificuldades, diminuição de horas extras, aumento da taxa de ocupação, redução da taxa de cancelamento, maior previsibilidade e satisfação dos pacientes e funcionários. Os próximos passos com a tecnologia são fazer a implementação do gerenciamento de leitos de UTI e contribuir com novas análises prescritivas e preditivas, como previsão do tempo de permanência.

O Hospital Erasto Gaertner levou Valdemir Chiquito, Gerente de TI da instituição, para apresentar o *case* sobre IA empregada para automatizar a análise de prontuários no Registro Hospitalar de Câncer (INCA). O Hospital Erasto Gaertner é uma instituição de saúde localizada em Curitiba, Paraná, especializada no tratamento clínico e cirúrgico de pacientes com câncer.

Fundado 1972, o hospital é considerado o principal centro de diagnóstico e tratamento oncológico do estado.

A implementação do RHC é uma exigência para hospitais de alta complexidade em oncologia, os dados são enviados ao INCA e a ficha de admissão é preenchida manualmente, contendo 54 itens, com erros humanos capazes de acontecer já que constam cerca de 890 casos por mês. O hospital desenvolveu uma IA que faz o papel do registrador, com o objetivo de otimizar a análise e tabulação de prontuários, reduzir o tempo de análise e aumentar o número de prontuários analisados diariamente. O prontuário levava cerca de 68,6 minutos para ser preenchido manualmente, com a IA passou a levar 21,3 minutos, aumentando a produtividade de 7 para 22 prontuários analisados por dia por colaborador, reduzindo ainda os erros humanos e gerando maior confiabilidade dos dados.



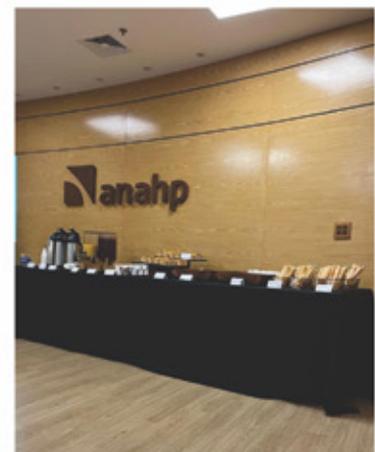
Felipe Cezar Cabral, Gerente Médico de Saúde Digital no Hospital Moinhos de Vento, apresentou o *case* da instituição sobre como a IA está auxiliando médicos experientes em realizar melhores atendimentos, aumentando a relação médico paciente e melhorando a satisfação do médico em utilizar sistemas.

O Hospital Moinhos de Vento é uma instituição de saúde privada localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fundado em 1927, a instituição é reconhecida pelo Ministério da Saúde como um dos hospitais de excelência do Brasil, se destacando por sua ênfase em atendimento de alta complexidade.

O hospital passou a utilizar a *Lya Health*, plataforma que utiliza IA para auxiliar médicos durante consultas, com transcrição em tempo real da conversa com o paciente, reduzindo o tempo dedicado ao preenchimento manual das informações e permitindo um foco maior no paciente. Além disso, a plataforma sugere perguntas e diagnósticos potenciais, agilizando a tomada de decisões clínicas. Essa implementação contou com mais de 100 médicos cadastrados, registrou 43% de redução no tempo total de consulta e 80% de redução no tempo de documentação. A instituição também conta com outros projetos em andamento, como a IA para auditoria de prontuário, com o Cop.IA, detectando cópias do PEP e acessos indevidos, além de verificar adesão ao sigilário. Outro projeto é IA para resumir e buscar dados (SLM), onde estão treinando a tecnologia com documentos do hospital para gerar um *chatbot* com o objetivo de sanar dúvidas.

O Hcor apresentou o seu *case* sobre achados críticos inteligentes, com Marina Pegoraro dos Santos, Coordenadora Assistencial de Sistemas da instituição. O Hcor foi fundado em 1976 e é uma instituição de saúde de referência localizada em São Paulo, reconhecida por sua excelência em cardiologia e atendimentos especializados em áreas como neurologia, oncologia, pneumologia e ortopedia.

O problema dos achados críticos em exames laboratoriais e de imagem está relacionado à possibilidade de não serem identificados rapidamente, o que pode causar atrasos no tratamento e complicações ao paciente. O objetivo do projeto foi desenvolver um sistema de detecção automática, reduzir o tempo médio de detecção e avaliação e melhorar a capacidade de respostas médicas. No período de um ano, com o processo manual haviam 59 registros de achados críticos nos prontuários, com a implantação da plataforma inteligente houve um aumento de 1420%, com 838 registros em PEP, isso apenas em laboratório, o processo ainda está sendo implementado em exames de imagem. Esse processo reduziu as complicações médicas, aprimorou a qualidade do atendimento e aumentou a eficiência no ambiente hospitalar.



Coffee-break auditório ANAPH Show case de IA

# PHILIPS



## Desbloqueando o poder dos dados dos dispositivos médicos: por que os sistemas de saúde do Brasil precisam de uma solução robusta de integração de dispositivos médicos?

No cenário de saúde de hoje, a tecnologia da informação não é mais apenas um suporte, é transformadora. No entanto, no Brasil, enquanto os sistemas de saúde adotaram a transformação digital por meio de registros médicos eletrônicos (EMRs), entradas de ordens médicas e documentação clínica, uma área significativa permanece em grande parte inexplorada: a integração de dispositivos médicos. Esta lacuna não apenas restringe a eficiência clínica, mas também limita o potencial para um atendimento proativo e orientado por dados. Os dispositivos médicos, que variam de monitores de pacientes e bombas de infusão a ventiladores sofisticados, geram dados substanciais em tempo real sobre os pacientes, incluindo sinais vitais fisiológicos, configurações do dispositivo terapêutico e alarmes críticos. No entanto, sem a integração adequada, esses dados valiosos permanecem isolados, muitas vezes não chegando aos clínicos quando mais precisam.

Se por um lado os dados de saúde estão em pauta e a informação está presente em todo lugar, por outro lado, os desafios com interoperabilidade ainda são substanciais, como revela a **Philips Future Health Index**, a maior pesquisa do mundo sobre o segmento de saúde, incorporando insights de quase 3 mil líderes de

saúde em 14 países, incluindo o Brasil. O levantamento mostrou que 92% deles dizem que suas organizações enfrentam desafios de integração de dados que afetam sua capacidade de fornecer atendimento oportuno e de alta qualidade. Quando perguntados sobre o que precisa mudar na forma como os dados de saúde são manipulados, os líderes destacaram a necessidade de melhorar a segurança (51%), a precisão dos dados (45%) e de alcançar a interoperabilidade entre diferentes plataformas e configurações de saúde (45%). A grande maioria dos líderes de saúde no Brasil (94%) acredita que a automação economizará tempo dos profissionais de saúde ao reduzir suas tarefas administrativas diárias.

Há um longo caminho a ser percorrido para mudar completamente esse cenário, mas aqueles que assim desejam precisam trabalhar com soluções que abrangem toda a organização, não somente alguns processos ou departamentos. Devem também procurar soluções que sejam compatíveis com múltiplos fornecedores e que permitam trabalhar com dados adequados para inteligência artificial (IA). Estes são aspectos fundamentais para o sucesso da transformação digital e a solução **Philips Medical Device Integration (MDI) Capsule** chega ao Brasil para ajudar nessa missão.

### Por que integrar dados de dispositivos médicos é importante?

Historicamente, a automação de dispositivos médicos era frequentemente uma reflexão tardia em projetos de transformação digital. Agora, líderes de saúde visionários reconhecem que dados de dispositivos médicos quase em tempo real podem melhorar dramaticamente a segurança do paciente e os resultados clínicos. Esses dados, quando integrados sem interrupções nos ecossistemas de TI hospitalar, podem impulsionar melhorias significativas na prestação de cuidados, eficiência operacional e segurança do paciente.

Mas dispositivos de vários fabricantes, cada um com padrões de dados e protocolos de comunicação exclusivos, representam desafios significativos. Muitos hospitais adotam soluções fragmentadas, criando fluxos de dados fragmentados que não fornecem insights holísticos e escalabilidade.

## Entendendo a solução Medical Device Integration (MDI) Capsule da Philips.

Uma solução de integração de dispositivos médicos representa uma evolução significativa na infraestrutura de TI de saúde. Ela é projetada para agregar dados sem interrupções de dispositivos médicos díspares em múltiplos pontos de atendimento, traduzindo fluxos de dados diversos em formatos padronizados (HL7) e garantindo que esses dados sejam acionáveis em tempo real. Já em utilização em mais de 4.300 hospitais em todo o mundo, **MDI Capsule** demonstra a capacidade da Philips de atender à crescente demanda por digitalização e eficiência na indústria de saúde. A plataforma é composta por um portfólio integrado que inclui hubs de conectividade, software de gestão de dados e interfaces de drivers de dispositivos, proporcionando benefícios essenciais para hospitais que buscam maximizar a segurança, a eficiência e a qualidade dos cuidados:

- **Segurança por design:** fornece autenticação, autorização, confidencialidade, integridade de dados, privacidade e responsabilidade na plataforma. Com comunicações seguras, a plataforma suporta criptografia de ponta a ponta para dados em trânsito do leito para o consumidor HL7 downstream.
- **Análise de dados transmitidos ao vivo:** fornece recursos de gerenciamento de dados, transformando os dados transmitidos pelos dispositivos médicos em informações ricas em contexto para sistemas receptores.
- **Escalabilidade:** fornece flexibilidade, segurança e confiabilidade para atender às necessidades de implantações simples e complexas. Os hospitais podem continuar a adicionar novos tipos de dispositivos médicos, expandir o uso de dados de dispositivos e se adaptar às mudanças organizacionais, industriais e regulatórias.
- **Conscientização contextual:** fornece elementos de dados contextuais críticos que os sistemas consumidores exigem, como identificação e associação de pacientes, seleção de encontros de múltiplas visitas, sincronização de tempo, acesso do usuário e localização de ativos.  
O **MDI Capsule** fornece as ferramentas e processos para identificar, associar e desassociar o paciente.

Como resultado, os benefícios para os hospitais são múltiplos: há uma clara melhora na tomada de decisão clínica, com dados oportunos e precisos que chegam diretamente ao EMR e a ferramentas de suporte clínico; uma gestão de alarmes mais inteligente, que reduz a fadiga dos profissionais de saúde ao contextualizar e priorizar alertas; e excelência operacional na gestão de ativos, otimizando o uso dos dispositivos médicos, minimizando o tempo de inatividade e gerando economias operacionais que se refletem em um atendimento mais eficiente e seguro.



## Superando barreiras de integração

Um dos principais diferenciais da solução MDI da Philips é sua incomparável neutralidade em relação aos fornecedores. Com suporte para **mais de 1.200 dispositivos médicos**, ela pode operar em quase qualquer área de atendimento, capturando e compartilhando dados com mais de **117 sistemas** incluindo prontuários eletrônicos, entre eles o **Tasy**, sistemas de informação clínica e de notificação de alarmes e eventos, estações centrais de monitoramento, aplicações de pesquisa e data lakes. Isto elimina a necessidade de sistemas fragmentados, que são caros e difíceis de gerenciar, proporcionando uma solução mais econômica e eficiente para as instituições de saúde. Adotar soluções neutras em relação ao fornecedor, como o **Philips MDI Capsule**, oferece uma estratégia econômica, conectando dispositivos existentes a uma infraestrutura de TI moderna, permitindo escalabilidade e flexibilidade à medida que os cenários de dispositivos dos hospitais evoluem.

Os tempos mudaram e a transformação digital na saúde não é mais opcional. Os provedores de saúde precisam de uma infraestrutura de informação forte e flexível para dados abrangentes, de alta fidelidade e transmissão em tempo real.

A implementação do **MDI Capsule** não apenas facilita a digitalização e a interoperabilidade, mas também oferece uma abordagem sustentável e de melhor valor para as instituições de saúde. Com isso, será possível melhorar os fluxos de trabalho clínicos e aprimorar os resultados do cuidado com os pacientes. A tecnologia ainda oferece uma oportunidade única de transformar a integração de dados nos hospitais de todo o país, aproveitando a extensa base de instalação de informática da Philips para ampliar o alcance em hospitais e apoiar os profissionais do Brasil. É hora de desbloquear o verdadeiro poder dos dados de dispositivos médicos, transformando a saúde, melhorando os resultados dos pacientes e entregando excelência operacional.





# Cibersegurança no setor da saúde:

## Protegendo pacientes em um mundo digital

\* Artigo por Leandro Ribeiro

Desde 2020, a cibersegurança tem ganhado destaque em todos os setores, especialmente na saúde, impulsionada pela crescente frequência e severidade de incidentes cibernéticos. O impacto financeiro e operacional desses ataques tem forçado as instituições de saúde a priorizar a proteção de seus sistemas e dados.

Antes de 2020, dois marcos significativos já haviam alertado sobre a importância da cibersegurança. Em 2008 / 2009, o vírus *Conficker* infectou mais de 15 milhões de computadores, demonstrando a escala e o potencial de danos de um ataque cibernético. Em 2017, o *ransomware* *WannaCry* causou um impacto global devastador, afetando mais de 500 mil computadores em 150 países, com graves consequências para o setor da saúde. Hospitais, empresas de telecomunicações, logística e órgãos governamentais sofreram interrupções significativas e perdas financeiras estimadas em bilhões de dólares.

### Impactos de ataques cibernéticos no setor da Saúde

O setor da saúde é particularmente vulnerável a ataques cibernéticos devido à criticidade dos serviços, ao alto volume de dados sensíveis e à complexidade dos sistemas de informação. As consequências de um ataque bem-sucedido podem ser devastadoras, comprometendo a segurança e o bem-estar dos pacientes, além de causar sérios danos financeiros e reputacionais.

Um estudo de 2023 da Universidade de Minnesota, nos EUA, revelou que ataques de *ransomware* podem reduzir o volume de pacientes em hospitais em 17-26% na primeira semana, com recuperação em até três semanas. A mortalidade entre pacientes já internados aumenta em 35-41% durante o ataque, e a receita hospitalar diminui 20-37%, com recuperação em 2-3 semanas. Esses números não incluem custos adicionais como recuperação de sistemas, novas tecnologias de proteção, auditorias, resposta a incidentes e contratação de pessoal especializado.

A dependência crescente de sistemas eletrônicos interconectados, como registros eletrônicos de saúde, monitoramento remoto de pacientes, equipamentos de imagem e telemedicina, aumenta a vulnerabilidade do setor. A pandemia de COVID-19 acelerou essa tendência, tornando a cibersegurança uma prioridade ainda mais urgente.

## Exemplos reais e lições do HIMSS 2025

### Healthcare Cybersecurity Forum

O HIMSS 2025 - *Healthcare Cybersecurity Forum*, realizado em Las Vegas, no início de março, reuniu cerca de 350 especialistas para discutir os desafios e soluções em segurança cibernética na saúde. O evento destacou temas críticos, como:

- ✓ **Mentalidade do adversário:** Como quebrar a cadeia de ataque de *ransomware*;
- ✓ **Resiliência e recuperação:** Estratégias para mitigar danos e restaurar operações;
- ✓ **Privacidade e integridade de dados:** Garantir a proteção de informações sensíveis;
- ✓ **IA e tecnologias emergentes:** Riscos e oportunidades na adoção de IA;
- ✓ **Segurança de dispositivos médicos:** Vulnerabilidades em equipamentos conectados;
- ✓ **Gestão de riscos de terceiros:** Riscos na cadeia de fornecedores;
- ✓ **Gestão de identidades:** Controle de acesso e prevenção de violações;
- ✓ **Trabalho em comunidade:** A importância da colaboração entre organizações.

Além disso, o General Paul Nakasone, ex-diretor da NSA - Agência de Segurança Nacional dos EUA, e do Comando Cibernético do país, destacou em sua palestra principal "Tecnologias disruptivas: Examinando os desafios e oportunidades do ciberespaço", a necessidade de liderança eficaz, transformação digital e desenvolvimento de talentos para enfrentar as ameaças cibernéticas.

### Resiliência e recuperação: Lições de um ataque real

Um dos destaques do fórum foi a sessão com Erik Decker, anfitrião do *Healthcare Cyber Security Forum*, e Nate Couture, *Network AVP Information Security & CISO* na *University of Vermont Health Network*, que compartilharam suas experiências em lidar com um ataque de *ransomware* em outubro de 2020. Eles descreveram os desafios operacionais, como a transição para processos manuais em papel, estratégias críticas de recuperação, incluindo colaboração com autoridades, lições aprendidas para

fortalecer a resiliência contra futuros ataques, falta de profissionais e a necessidade de comunidades de segurança.

Outro tema urgente discutido foi a escassez de profissionais especializados em cibersegurança na saúde. Greg Garcia, diretor executivo do *Health Sector Coordinating Council (HSCC)*, enfatizou que o setor de saúde é infraestrutura crítica, mas enfrenta falta de mão de obra qualificada. Iniciativas como bolsas de estudo, competições de defesa cibernética e programas de estágio são essenciais para atrair talentos e o compartilhamento de conhecimento entre instituições é vital para fortalecer as defesas.



Leandro Ribeiro, Gerente de Segurança da Informação do Hospital Sírio-Libanês e Diretor de Cibersegurança da ABCIS.

## O Futuro da cibersegurança na Saúde

Os ataques cibernéticos representam uma ameaça real à vida dos pacientes e à estabilidade das instituições de saúde. Eventos como o HIMSS 2025 - *Cybersecurity Forum* mostram que a colaboração, a resiliência e o investimento em talentos são fundamentais para um setor mais seguro. Convido todos a participar da comunidade *ABCIS Cyber*, onde discutimos as melhores práticas e promovemos palestras e *workshops* para profissionais da área. Juntos, podemos construir um setor da saúde mais seguro e resiliente. ■



# HIMSS 2025

## Cibersegurança, consolidação da IA, interoperabilidade e centralidade do paciente

**ABCIS organizou uma comitiva com executivos líderes de tecnologia e inovação dos principais hospitais do Brasil, com o objetivo de promover e incentivar ainda mais a transformação digital no país**

**E**ntre os dias 03 e 07 de março desse ano, aconteceu a HIMSS Global Health Conference & Exhibition, considerado o maior evento sobre tecnologia e inovação aplicado ao setor de saúde, em Las Vegas, EUA. O congresso reuniu profissionais, especialistas e líderes do setor para discutir inovações, tendências e desafios da saúde digital. O evento ofereceu uma plataforma única para a troca de conhecimentos, apresentação de soluções tecnológicas avançadas e *networking*, impulsionando a transformação digital na saúde. Com foco em melhorar a eficiência dos sistemas de saúde, a segurança do paciente e a experiência do cuidado,

a HIMSS desempenha um papel crucial na promoção de práticas inovadoras e na integração de tecnologias como IA, *Big Data* e interoperabilidade, contribuindo para um futuro mais conectado e eficiente na área da saúde.

Para acompanhar todas as novidades apresentadas no evento e trazer o máximo possível de conhecimento para o Brasil, a ABCIS participou da HIMSS com uma comitiva formada por um grupo de executivos, que ocupam posições como CIOs, CMIOs e outras diretamente relacionadas a pauta de tecnologia e inovação em suas instituições, como: hospitais, laboratórios de medicina diagnóstica e

operadoras. A comitiva é realizada todo ano e tem acesso a uma agenda personalizada com o objetivo de um melhor aproveitamento do tempo durante o evento, priorizando o conteúdo e experiências, que de fato, agreguem valor, sejam relevantes e oportunas. Atividades com hora agendada, apoio quanto ao idioma e acesso a atividades exclusivas de *BigTechs* para a comitiva, são alguns pontos levados em consideração.

Para Vitor Ferreira, Presidente da ABCIS e CIO do Hospital Infantil Sabará, a HIMSS não se resume a conhecer produtos e soluções, mas, sim, a entender tendências globais e as melhores práticas em tecnologia hospitalar. “É o maior e mais relevante evento de saúde digital do mundo, reunindo líderes, hospitais de referência e especialistas para discutir inovações que estão moldando o futuro da saúde. Para os hospitais brasileiros, participar da HIMSS não é um luxo, mas uma necessidade estratégica. Ficar de fora do evento significa perder a chance de se atualizar sobre tecnologias disruptivas, como IA e interoperabilidade, e correr o risco de ficar à margem da revolução digital que está transformando a saúde global”, comenta o executivo. “O custo da não participação pode ser muito maior do que o investimento na viagem, pois a ineficiência tecnológica e a falta de conhecimento sobre tendências globais impactam diretamente na competitividade e na qualidade do cuidado. A HIMSS é o lugar onde o futuro da saúde está sendo construído, e os hospitais brasileiros precisam estar lá para não ficarem para trás”, completa Ferreira.

Para disseminar ainda mais os aprendizados e *insights* obtidos na HIMSS, a ABCIS realizou dois dias de evento *online* na Hospitalar *Hub*, uma extensão digital da feira Hospitalar, onde os executivos que fizeram parte da comitiva, comparilharam as suas informações para todo o público.

## Transformação digital no setor de *Healthcare*

A HIMSS 2025 deixou claro que a transformação digital na saúde vai muito além da adoção de novas tecnologias, representando uma mudança profunda na forma como as instituições operam e entregam valor. No evento pós-HIMSS, realizado pela ABCIS, os executivos destacaram alguns pontos importantes. O evento reforçou que a tecnologia é apenas um meio para alcançar um fim maior: a reestruturação de processos, a integração de ecossistemas e a centralidade do paciente. Leandro Ribeiro, Gerente de Segurança da Informação do Hospital Sírio-Libanês e Diretor de Cybersegurança da ABCIS, ressaltou a importância da interoperabilidade, inteligência artificial e cibersegurança, sempre com foco no cuidado e proteção do paciente. Já Salatiel Goes, Gerente de TI no Grupo SH Brasil, enfatizou a necessidade de uma mudança cultural, com a figura do “médico digital” desempenhando um papel central nessa

transição, integrando ferramentas, como telemedicina e prontuários eletrônicos.

Outro ponto crucial levantado foi a necessidade de envolvimento da alta liderança nessa jornada. Allef Hermes, CIO do Hospital São Camilo, destacou que a digitalização da saúde deve ser uma pauta estratégica do CEO, e não apenas da área de TI, sob o risco de a tecnologia se tornar um custo adicional sem gerar valor real. Willian Prando, CIO no A.C. Camargo Cancer Center, reforçou que a inovação só acontece com a revisão de processos e mudança cultural, enquanto Patricia Hatae, Diretora de Tecnologia e Inovação do Grupo São Cristóvão Saúde, destacou a importância da interoperabilidade e da colaboração entre diferentes atores para garantir a continuidade do cuidado. A HIMSS 2025 evidenciou que a transformação digital na saúde é uma jornada contínua, que exige engajamento organizacional, foco no paciente e uma visão estratégica que integre tecnologia, processos e pessoas.

“ É o maior e mais relevante evento de saúde digital do mundo, reunindo líderes, hospitais de referência e especialistas para discutir inovações que estão moldando o futuro da saúde. ”

## Tecnologias e inovações que poderiam ser aplicadas no mercado brasileiro

O congresso destacou tendências e inovações que têm grande potencial para transformar o sistema de saúde brasileiro, desde que adaptadas à nossa realidade. Ribeiro, ressaltou a necessidade de aumentar a maturidade em cibersegurança e privacidade dos dados do paciente, um ponto crítico diante do aumento de ataques cibernéticos. Salatiel Goes, destacou a interoperabilidade e a integração de dados por meio do padrão *FHIR* como essenciais para melhorar a continuidade do cuidado, tanto no SUS quanto na rede privada, além do uso de IA para suporte à decisão clínica e análise preditiva, que pode otimizar diagnósticos e permitir intervenções precoces, especialmente em regiões com escassez de especialistas.

Felipe Cabral, Gerente Médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento, reforçou a importância de modelos híbridos de atendimento, integrando o físico e o digital, e a necessidade de estratégias robustas de segurança da informação. Hermes, destacou a necessidade de soluções de IA especializadas, adaptadas à complexidade da saúde brasileira, e a adoção de ferramentas como Clinical Quality

Language (CQL), para padronização da qualidade clínica. Já Patricia Hatae, destacou a importância de investir em infraestrutura e capacitação de profissionais, além de criar regulamentações que garantam a segurança e a ética no uso da tecnologia. As inovações apresentadas na HIMSS têm o potencial de tornar a saúde no Brasil mais acessível, eficiente e segura, desde que acompanhadas de mudanças culturais e organizacionais.

## Destaques da HIMSS 2025

A feira evidenciou avanços significativos em tecnologia e inovação que estão moldando o futuro da saúde. Goes, chamou atenção para soluções de *omnichannel* integradas a modelos de *Large Language Models* (LLM), que prometem revolucionar a experiência do paciente ao permitir agendamentos ágeis e intuitivos por diversos canais, além da transcrição de áudio em dados estruturados, que elimina a digitação manual e permite que os profissionais de saúde se concentrem no paciente. Alex Vieira, CIO do Hcor e vice-presidente da ABCIS, complementou ao destacar a evolução dos prontuários eletrônicos de nova geração (*Next-Generation EMR*), que vão além da digitalização, redesenham fluxos de trabalho para reduzir a sobrecarga das equipes e melhorar a experiência do paciente.

Cabral, ressaltou o amadurecimento da IA aplicada à jornada do paciente, não apenas no atendimento clínico, mas também na automação de processos, como *chatbots* inteligentes que reduzem a sobrecarga dos *contact centers*. Hermes, enfatizou a importância de soluções integradas e personalizadas para melhorar a experiência do paciente e otimizar processos hospitalares, além da necessidade de desenvolver modelos de IA específicos para a saúde. Patricia Hatae, reforçou que a IA deixou de ser uma promessa e se tornou uma realidade, com aplicações práticas em diversas áreas da saúde, enquanto a cibersegurança ganhou ainda mais importância com o aumento da digitalização. Prando, destacou que embora a IA continue sendo um ponto forte, é fundamental focar na arquitetura e governança de dados para evitar a simples "digitalização de problemas operacionais". Por fim, Alex Julian, que foi como CTO da Kora Saúde, e hoje é CIO do Hospital Sírio-Libânes, ressaltou o papel transformador da IA nos processos hospitalares, desde a jornada do paciente até a automação e o cuidado. O congresso reforçou que a inovação na saúde vai além da tecnologia, exigindo integração, personalização e foco no paciente.

## Interoperabilidade e *Open Health* no Brasil

A interoperabilidade e o conceito de *Open Health* são temas cruciais para o futuro da saúde no Brasil, mas ainda enfrentam desafios significativos quando comparados ao cenário dos EUA, onde a questão está mais avançada, como

pôde ser visto na HIMSS. Para Rogério Carballo, Gerente Médico de Inovação e Linhas de Cuidado no Hospital Infantil Sabará, o principal obstáculo não é tecnológico, mas, sim, de confiança, transparência e capacidade de relacionamento entre as instituições. Ele destacou a necessidade de criar um padrão de comunicação que seja compreensível para todos, algo que ainda falta no Brasil. Essa visão ressalta que a interoperabilidade vai além da integração de sistemas, se trata de construir ecossistemas colaborativos e alinhados.



Dr. Felipe Cabral, Gerente Médico de Saúde do Hospital Moinhos de Vento, integrante da Comitativa ABCIS durante o painel Brazil Summit

Felipe Cabral complementa essa ideia ao afirmar que a interoperabilidade não é apenas uma questão clínica ou de TI, mas também política e econômica. O executivo defende que as associações do setor devem pressionar o governo para avançar nessa agenda, já que os grandes *players* do mercado não irão fazer isso. Essa perspectiva reforça a importância de uma governança colaborativa e de políticas públicas que incentivem a padronização e o compartilhamento de dados.

Salatiel Goes concorda que a interoperabilidade é o caminho para a padronização de dados no Brasil, mas ressalta que ainda há muito a ser discutido e implementado. Ele vê a interoperabilidade como uma base essencial para melhorar a continuidade do cuidado, tanto no SUS quanto na rede privada, permitindo o compartilhamento seguro de informações e a criação de bases de dados robustas para gestão populacional e análises preditivas.

Já Thiago Cachello, Gerente de TI do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, traz a perspectiva do *Open Health*, que ele traduz como interoperabilidade em sua essência. Ele aponta que essa discussão pode escalar para temas como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a regulação do mercado, destacando a necessidade de equilibrar a abertura de dados com a segurança e a privacidade dos pacientes. O *Open Health*, nesse sentido, não só facilita a integração de sistemas, mas também promove um ambiente mais transparente e colaborativo, onde dados podem ser compartilhados de forma ética e segura.

No Brasil, iniciativas como o ConecteSUS e o uso de padrões como HL7 FHIR indicam avanços rumo à interoperabilidade, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. A construção de um ambiente de *Open Health* sólido exigirá esforços conjuntos de instituições, reguladores e do próprio mercado, além de mudanças culturais e políticas para garantir que a troca de informações seja segura, padronizada e benéfica para todos os envolvidos.

## O caminho para um modelo sustentável e centrado no paciente

Para Sonia Poloni, CEO da ABCIS, a HIMSS 2025 reforçou que a evolução tecnológica é um caminho essencial para um modelo de negócio mais sustentável na saúde, mas que essa transformação exige muito mais do que a simples adoção de ferramentas. “A sustentabilidade no setor depende da integração estratégica entre tecnologia, processos e modelos de financiamento, com foco na eficiência operacional, na experiência do paciente e na redução de custos. A transformação digital deve transcender a implementação de tecnologias, priorizando a reengenharia de processos e a criação de ecossistemas integrados que garantam interoperabilidade, segurança cibernética e o uso ético da IA, sempre com o paciente no centro”, destacou a executiva.

A automação de tarefas repetitivas, a análise preditiva e o uso de IA para diagnósticos precisos foram apontados como pilares para melhorar a eficiência e a qualidade do cuidado, reduzindo tempos de espera e agilizando tratamentos. No entanto, a tecnologia só trará resultados sustentáveis se estiver alinhada a mudanças culturais e regulatórias, garantindo que a inovação seja adotada de forma ampla e segura.



Foto divulgação HIMSS 2025

Além disso, a telemedicina e os modelos baseados em valor foram destacados como caminhos promissores para aumentar a acessibilidade e a eficiência dos serviços de saúde,

focando na prevenção e na gestão proativa das condições dos pacientes. A digitalização de processos administrativos e o uso inteligente de dados podem reduzir desperdícios e tornar o setor mais eficiente. “A sustentabilidade depende do engajamento coletivo e da integração entre tecnologia e estratégia organizacional, garantindo que cada investimento contribua para o crescimento e a eficiência das instituições. O congresso deixou claro que a convergência entre inovação e sustentabilidade é fundamental para enfrentar os desafios do setor e garantir um futuro mais saudável e eficiente para todos”, afirma Sonia.



Auditório da HIMSS 2025

## Healthcare Cybersecurity Forum

Cibersegurança foi um tema muito discutido durante o congresso. Com o aumento de ataques nos últimos anos e a grande necessidade das instituições em se proteger, o evento contou com uma área focada apenas a essa pauta o “*Healthcare Cybersecurity Forum*”, um espaço dentro da conferência dedicado especialmente a temas de cibersegurança. Leandro Ribeiro, à frente da ABCIS Cyber, comunidade que reúne profissionais de segurança da informação da área da saúde com foco no desenvolvimento de pesquisa e troca de experiências, acompanhou todos os *insights* da área.

A edição de 2025 da HIMSS trouxe à tona discussões urgentes sobre cibersegurança no setor da saúde, destacando os desafios e as estratégias necessárias para proteger instituições e pacientes. O *Healthcare Cybersecurity Forum*, reuniu cerca de 300 participantes em 8 horas de conteúdo, abordou temas críticos, como a escassez de profissionais qualificados, a importância do trabalho em comunidade e a necessidade de investir em pessoas, processos e tecnologia. “Os cibercriminosos estão cada vez mais focados no setor de saúde devido às vulnerabilidades existentes, especialmente em equipamentos médicos e sistemas automatizados. Ataques de ransomware, por exemplo, não só comprometem sistemas, mas também podem colocar vidas em risco, evidenciando a urgência de

planos de resiliência cibernética e a importância de uma comunicação clara entre líderes de segurança e executivos”, explica Ribeiro.

Uma das principais tendências discutidas foi o uso da inteligência artificial para automação de respostas a incidentes, uma solução crucial diante da falta de profissionais especializados. O *Cyber Security Command Center*, que cresceu significativamente em relação ao ano anterior, apresentou soluções inovadoras de empresas como Fortinet e Claroty, focadas em proteger infraestruturas críticas de saúde. Além disso, foi enfatizada a necessidade de treinamento e conscientização dos colaboradores para mitigar riscos, bem como a importância de criar uma força de trabalho engajada e capacitada. “Fomentar a colaboração entre instituições, promover iniciativas, como bolsas de estudo, competições de defesa cibernética e programas de estágio, podem ser o caminho ideal para atrair profissionais para a área e fazer com que alunos queiram ingressar nesse mercado, promovendo a qualificação do setor. O evento deixou claro que para garantir a segurança dos pacientes e a continuidade dos serviços, o setor de saúde precisa adotar uma abordagem proativa, integrando tecnologia avançada, processos robustos e uma cultura de segurança cibernética”, exalta Ribeiro.



Comitiva ABCIS na HIMSS 2025

A Comitiva ABCIS prestigiou grandes líderes da saúde brasileira nos painéis do Brazil Summit, que aconteceu no dia 05 de maio, durante a HIMSS 2025. Mesmo sendo um evento americano, os painéis foram apresentados em português e reuniu líderes sobre os principais tópicos em torno da transformação digital no Brasil. O evento foi moderado pelos seguintes executivos: Vitor Ferreira, CIO do Hospital Infantil Sabará e Presidente da ABCIS, Claudio Giulliano, CEO da Folks Brasil, e Mariano Groisso, Advisor para América Latina da HIMSS. Além disso, o Brazil Summit contou com os Speakers: Felipe Cabral, CMIO do Hospital Moinhos de Ventos, Felipe Yoshinaga, Head de TI e Inovação da Oncomed Oncology, Luiz Arnoldo Haertel, Médico e

Head de Produtos da Philips EMR, Allef Hermeson do Carmo, CIO do Hospital São Camilo, Patricia Hatae, CISO do Hospital São Cristovão, Jorge Stakwoiak, Diretor de TI da DASA, Daennye Oliveira, CEO da TechInPulse, William Nascimento Viana, CMO da Rede D’Or de Hospitais, Jalmotr Muller Jr., CIOBP da Beneficência Portuguesa de São Paulo, Newton Nunes Filho, Presidente da Unimed Teresina, Fabio Braga, Presidente do Hospital Vera Cruz, Teresa Sacchetta, Diretora de Healthcare da Inter Systems, Jader Pires, Diretor Executivo da Santa Casa de Porto Alegre, Helio Ajzen, Infrastructure and IT Superintendent Foundation Institute for Research and Study of Diagnostic Imaging (FIDI), Luis Vaz Henriques, IT-IS Director Lusíadas Saúde- Portugal.

Em 2024, a FOLKS criou o Brazilian Pavilion, um espaço dedicado a expor as tecnologias e soluções de empresas brasileiras. Na edição de 2025, a iniciativa se repetiu e o espaço serviu como um ponto de encontro para todos os brasileiros no evento.

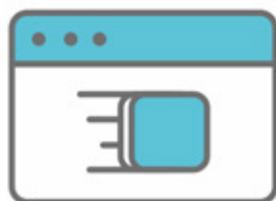
A MV Sistemas, participou pelo primeiro ano e foi expositora na HIMSS. e teve a oportunidade de apresentar suas soluções inovadoras, fortalecer parcerias internacionais e acompanhar de perto as tendências tecnológicas que estão moldando o futuro da tecnologia na saúde.

A HIMSS 2025 consolidou a Transformação Digital como um fator essencial para a evolução do setor de saúde, destacando a necessidade de integração entre tecnologia, processos e pessoas. A interoperabilidade, a inteligência artificial e a cibersegurança foram temas centrais, demonstrando que o futuro da saúde depende de estratégias inovadoras e colaborativas. Para o Brasil, o evento reforçou a importância de adaptar essas inovações à realidade nacional, promovendo o desenvolvimento de soluções que garantam eficiência, acessibilidade e segurança. A participação ativa de executivos e líderes brasileiros na HIMSS reflete o compromisso com a modernização do setor, reforçando que a digitalização vai além da adoção de novas ferramentas, mas de uma mudança cultural e organizacional necessária para um modelo de saúde mais sustentável e centrado no paciente. “A transformação digital não é mais uma tendência, mas uma necessidade estratégica para garantir a eficiência dos serviços de saúde e a segurança do paciente. A interoperabilidade e o uso ético da inteligência artificial são pilares fundamentais para essa evolução”, explica Vitor Ferreira. “O grande desafio é a adaptação dessas inovações à realidade brasileira, exigindo investimentos não apenas em tecnologia, mas também em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que incentivem a adoção sustentável dessas soluções”, complementa Sonia Poloni ■

# FORTINET

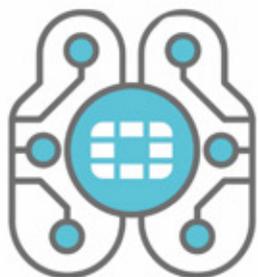
## Segurança cibernética no setor da saúde

Habilitação dos últimos avanços no cuidado do paciente ao mesmo tempo em que protege contra ataques cibernéticos



**O setor de saúde está passando por transformação digital com a adoção de dispositivos de Internet**

das Coisas Médicas (IoMT) e tecnologia digital, expandindo a superfície de ataque.



**O FortiAI usa a IA Generativa para ajudar as equipes de segurança a tomar melhores decisões,**

responder rapidamente a ameaças e economizar tempo até mesmo nas tarefas mais complexas.



**Entre em contato com nossos especialistas.**

Contato: [bdrbrasil@fortinet.com](mailto:bdrbrasil@fortinet.com)

# Interoperabilidade na Saúde

## Avanços, desafios e perspectivas futuras no Brasil

**A** interoperabilidade na saúde é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades para a modernização do setor no Brasil. Para entender melhor o cenário atual, os avanços recentes e os obstáculos ainda enfrentados, entrevistamos o professor Renato M. E. Sabbatini, uma das principais referências no tema. PhD, Diretor de Educação em Saúde Digital da ABCIS, membro do HL7 *International Education Advisory Council* e CEO da Sabbatini Consulting & Education, e Guilherme Zwicker Rocha, Diretor Executivo da HL7 Brasil, Gerente Médico de Práticas Clínicas da Seconci-SP e Consultor Sênior em Informática na Saúde, eles compartilharam suas análises sobre o estágio da interoperabilidade no país, a adoção de padrões como o HL7 FHIR e o papel das operadoras de saúde e hospitais privados nesse processo.

### Avanços na saúde privada e pública

Renato Sabbatini avalia que a interoperabilidade na saúde privada no Brasil tem apresentado avanços importantes, impulsionados pela criação da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e pela adoção de padrões como o HL7 FHIR (*Fast Healthcare Interoperability Resources*), um padrão que permite a troca de informações de saúde entre sistemas e organizações, desenvolvido pela *Health Level Seven International* (HL7). "A pandemia da COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais, como telemedicina e prontuários eletrônicos, o que impulsiona a necessidade de interoperabilidade", comenta. O professor também menciona iniciativas como a tradução do CID-11 e a Ontologia Brasileira de Medicamentos como passos importantes. No entanto, ele ressalta que a adoção pelo setor privado ainda é lenta e incompleta, devido à diversidade de sistemas e à falta de padronização.

Guilherme Zwicker concorda que a saúde privada tem feito progressos, mas ainda de forma fragmentada. "Algumas instituições, como o Hospital Israelita Albert Einstein, Sírio-Libanês e Rede D'Or, têm sistemas de interoperabilidade bem organizados, mas muitas vezes restritos às suas redes", explica. Ele cita o exemplo da Dasa, que possui um sistema de interoperabilidade próprio, que atende convenientemente a instituição e seus associados. Zwicker também menciona que a iniciativa governamental, como o Conecte SUS, deve influenciar positivamente o setor privado no futuro.



Renato M. E. Sabbatini



Guilherme Zwicker Rocha

### Desafios para a troca eficiente de informações

Um dos principais desafios apontados por Sabbatini é a falta de padronização na coleta, armazenamento e compartilhamento de dados. "A infraestrutura de tecnologia e a maturidade digital variam muito entre regiões e instituições, o que dificulta a interoperabilidade", afirma. Ele também destaca a necessidade de guias consensuais para a implementação prática de projetos específicos de interoperabilidade. "Um exemplo do que deu certo é o sistema TISS/TUSS, estabelecido obrigatoriamente pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e adotado universalmente", comenta Renato.

Zwicker complementa que a falta de uma governança coerente é um dos maiores entraves. "Existem iniciativas nacionais, como a RNDS, e estaduais, mas ainda falta uma hierarquização e integração entre elas", diz. Ele também

## Saúde pública versus saúde privada

Sabbatini acredita que a saúde pública avançou mais recentemente, graças a iniciativas como a RNDS e o Conecte SUS. "A pandemia acelerou a digitalização e a padronização no setor público, mas ainda há pouca integração com o setor privado", observa. O professor destaca que as redes privadas têm interesse em interoperabilidade interna, mas não necessariamente com o setor público.

Zwicker reforça que a saúde privada está organizada internamente, mas falta uma interoperabilidade ampla entre operadoras e instituições. "A ação do governo federal e estadual é crucial para integrar os setores público e privado", afirma. Ele também menciona que a saúde privada está organizada dentro das redes dela, mas não há uma interoperabilidade de sistemas que envolvam, por exemplo, duas operadoras de saúde. "Temos quase que obrigatoriamente esperar a ação do governo federal e dos estaduais para que elas organizem as trocas de informações de uma maneira que se integre também o público e o privado", explica.

## Tecnologias que impactam a interoperabilidade

O HL7 FHIR é apontado por ambos os especialistas como uma tecnologia promissora. Sabbatini destaca que o FHIR tem sido adotado pelo Ministério da Saúde e pelo HL7 Brasil, mas ainda há desafios na capacitação de profissionais. "A adoção do FHIR exige *expertise*, e ainda há uma demanda por essa habilidade no mercado". Ele também menciona que o Instituto HL7 Brasil tem desempenhado um papel fundamental na promoção e disseminação do padrão FHIR no país, oferecendo cursos, eventos e suporte técnico.

Zwicker menciona que o Brasil já tem guias de implementação FHIR em desenvolvimento, como o BR-Core, e que a tecnologia está avançando, embora ainda não seja amplamente adotada. "Poucos sistemas são responsivos a HL7 FHIR ainda e alguns sistemas que utilizam o HL7 FHIR dentro das iniciativas privadas ainda não são coerentes com a arquitetura nacional do HL7", explica o executivo.

Sobre outras tecnologias, Sabbatini comenta que a inteligência artificial tem potencial, mas ainda há dúvidas sobre sua aplicação prática. "Tentativas de uso para auxílio à codificação terminológica aos profissionais de saúde evidenciaram muitos erros", alerta o especialista. Ele também menciona que a *blockchain* tem sido amplamente ignorado no setor.

## O papel do Conecte SUS

O Conecte SUS é visto como um modelo inspirador. Sabbatini elogia a iniciativa, destacando que a RNDS e os perfis FHIR obrigatórios são passos importantes. "O Brasil caminha para ser um dos países mais avançados em

interoperabilidade na América Latina". O professor também menciona que o Conecte SUS inclui uma nuvem de intercâmbio de dados e de repositório de dados individuais de saúde, além de aplicativos para acesso pelos usuários, profissionais de saúde e de gestão.

Zwicker concorda, mas ressalta que o Conecte SUS foi desenvolvido para o setor público e ainda não integra o privado. "Ele pode servir de inspiração, mas precisa evoluir para incluir todos os setores". O executivo também menciona que o Conecte SUS usa a lógica HL7 FHIR para ser construído, o que pode servir como uma inspiração para

## Barreiras regulatórias e estruturais

A falta de padronização terminológica e a infraestrutura inadequada em regiões mais remotas são apontadas como barreiras por Sabbatini. "As soluções comerciais são geralmente caras e de difícil implementação. Zwicker acrescenta que a governança e a coordenação entre entidades são essenciais. "Precisamos de uma federação de dados bem estruturada para avançar. A falta de servidores de terminologia e a necessidade de estruturar repositórios terminológicos são barreiras técnicas importantes", afirma.

## O futuro da interoperabilidade no Brasil

Ambos os especialistas são otimistas em relação ao futuro. Sabbatini acredita que o Brasil pode se inspirar em modelos internacionais, como o Canadá, que tem um sistema de interoperabilidade bem-sucedido. "O Brasil tem vantagens, como o SUS, que pode facilitar a integração". Sabbatini também menciona que o país está mais próximo de resolver problemas de interoperabilidade do que outras nações, como os EUA.

Zwicker destaca que o trabalho do PROAD e da RNDS será crucial para os avanços futuros. "Trabalhamos interoperabilidade por causa de uso, então os casos de uso são restritos, nós temos muitos anos de trabalho e ainda muito trabalho pela frente para que se organize uma maneira mais efetiva dos casos de uso conforme eles forem surgindo", explica. Além disso, Zwicker menciona que a sociedade é muito dinâmica, então o que é um caso de uso hoje, pode não ser tão consolidado daqui dois anos.

A interoperabilidade na saúde no Brasil está em um estágio de transição, com avanços significativos, mas ainda há muitos desafios pela frente. A integração entre os setores público e privado, a adoção de padrões como o HL7 FHIR e a superação de barreiras regulatórias e estruturais serão essenciais para que o país alcance um patamar de excelência nessa área. Como destacam Sabbatini e Rocha, o caminho é longo, mas as bases estão sendo construídas para um futuro mais conectado e eficiente. ■



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE STARTUPS DE SAÚDE  
& HEALTHTECHS



## ABSS na Himss 2025

**ABSS – Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs** – teve o prazer de participar do HIMSS25 Global Health Conference & Exhibition – reconhecido como o principal encontro mundial sobre tecnologia e informação de saúde -, realizado em Las Vegas, Estados Unidos, entre os dias 3 e 7 de março. “Participar da HIMSS25 não foi apenas uma oportunidade de adquirir conhecimento e fortalecer parcerias estratégicas, mas também de posicionar o Brasil como um polo de inovação em saúde.

A troca de experiências com líderes globais foi muito importante para impulsionar ainda mais a transformação digital e o crescimento sustentável do setor”, afirma Bruno Borghi, presidente da **ABSS – Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs**.

Para Borghi, foi um evento excepcional e terá uma grande influência para engajar os projetos da ABSS no Brasil, que tem como foco qualificar os empreendedores e startups para atender o mercado com qualidade e facilitar o acesso aos investimentos. “Iremos fomentar o ambiente de negócios e a cultura de uso de tecnologia em saúde no Brasil e apoiar as iniciativas em cada canto do país”, ressalta o presidente.

Um modelo de atuação pautado na colaboração e no compartilhamento de conhecimento, a **ABSS** realiza eventos, programas de capacitação e iniciativas estratégicas voltadas para o crescimento sustentável das startups de saúde. Além disso, fomenta conexões entre os empreendedores e os principais stakeholders do setor, impulsionando o acesso a investimentos e parcerias que viabilizem a escalabilidade das soluções inovadoras.

**Sobre a ABSS** - Outro papel essencial da **ABSS** é sua atuação junto a órgãos reguladores e entidades governamentais, contribuindo para a construção de um marco regulatório mais dinâmico e alinhado às necessidades das healthtechs. Dessa forma, a entidade trabalha ativamente para reduzir barreiras burocráticas, estimular políticas públicas favoráveis e garantir um ambiente mais propício à inovação na saúde.

Com um crescimento acelerado, a **ABSS** já conta com 90 associados e segue expandindo sua atuação para novas frentes, incluindo cibersegurança, inteligência artificial, fundraising, governança, ESG, entre outros. “Queremos engajar todo o ecossistema (hospitais, healthIT, profissionais de saúde, investidores, aceleradoras,

universidade, governo, operadoras, indústria farmacêutica, jurídica, healthtechs). Somos o elo entre todo ecossistema e as startups.

Para 2025, a meta é dobrar o número de associados e atrair investimentos na ordem de R\$ 10 milhões, fortalecendo ainda mais o setor e criando novas oportunidades para startups em todas as regiões do país.”

Ao unir inovação, tecnologia e empreendedorismo, a **ABSS** reafirma seu compromisso de transformar o Brasil em um hub global de saúde digital, garantindo que as startups tenham o suporte necessário para desenvolver soluções que impactem positivamente a vida de milhões de pessoas.

A **ABSS – Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs** nasceu com a missão de fortalecer e acelerar o crescimento do ecossistema de inovação em saúde no Brasil. Como a principal entidade representativa do setor, a **ABSS** atua como uma ponte entre startups, investidores, instituições de saúde, governo e demais agentes da cadeia de valor, promovendo um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento de soluções tecnológicas de impacto.

Conheça a ABSS – [www.abss.com.br](http://www.abss.com.br)

# Liderança e Gestão de Pessoas na Era da Saúde Digital

## Transformação, Engajamento e Cultura na Gestão Hospitalar

\* Artigo por Alex Vieira

**A** área da saúde tem passado por uma revolução tecnológica sem precedentes. Ferramentas como inteligência artificial, interoperabilidade de dados, automação e telemedicina estão redefinindo a forma como os hospitais operam e entregam valor aos pacientes. No centro dessa transformação, está um fator humano essencial: a liderança e a gestão de pessoas.

Gerenciar equipes em um ambiente de saúde altamente tecnológico exige mais do que conhecimento técnico. Os líderes precisam desenvolver habilidades estratégicas, inteligência emocional e uma cultura digital que favoreça a inovação e o engajamento dos profissionais. Mais do que nunca, a liderança humanizada e a capacidade de adaptação se tornaram diferenciais competitivos na gestão hospitalar.

### O Novo Papel da Liderança na Saúde Digital

Tradicionalmente, a gestão hospitalar esteve centrada em estruturas hierárquicas e processos rigidamente definidos. No entanto, com a evolução da saúde digital, essa abordagem precisa ser repensada. Os modelos tradicionais já não dão conta da complexidade atual, onde equipes multidisciplinares trabalham de forma integrada para oferecer um atendimento de excelência.

O novo líder na saúde deve atuar como facilitador e mentor, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo, colaboração e inovação. Algumas características essenciais desse líder incluem:

- Visão estratégica e tecnológica – Compreender como as novas tecnologias podem impactar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde.
- Gestão participativa – Criar um ambiente onde os profissionais possam contribuir com ideias e se sintam valorizados.



Alex Vieira CIO no HCor e Vice-Presidente da ABCIS

- Capacidade de adaptação – O setor de saúde é dinâmico, e os líderes precisam estar prontos para mudanças constantes.
- Comunicação transparente – Engajar as equipes e alinhar expectativas de forma clara.
- Foco no paciente e no profissional – As decisões devem sempre levar em conta o bem-estar do paciente e a qualidade de vida dos profissionais de saúde.

## A Importância da Cultura Digital e da Gestão de Pessoas

A tecnologia, por si só, não é suficiente para transformar o setor de saúde. É necessário construir uma cultura digital, onde os profissionais estejam preparados e motivados para adotar novas ferramentas e processos. Isso exige uma abordagem focada na gestão de pessoas, com práticas que incentivem aprendizado contínuo, colaboração e resiliência diante das mudanças.

### Como criar uma cultura digital forte?

- Treinamento e capacitação – Investir na formação dos profissionais para que se sintam confortáveis com as novas tecnologias.
- Liderança inspiradora – Líderes que adotam a tecnologia e demonstram seu valor inspiram suas equipes a fazerem o mesmo.
- Ambiente de inovação – Criar espaços onde novas ideias possam ser testadas e implementadas sem medo do erro.
- Feedback constante – Monitorar o impacto das mudanças e ajustar estratégias conforme necessário.

Um grande desafio da saúde digital é equilibrar alta tecnologia com humanização. Os líderes precisam garantir que o avanço tecnológico não crie barreiras na relação médico-paciente, mas sim fortaleça a qualidade do atendimento.

### Engajamento das Equipes e Retenção de Talentos

O setor de saúde enfrenta uma crescente escassez de profissionais qualificados, especialmente em áreas técnicas e de TI hospitalar. Para manter os talentos engajados e evitar a alta rotatividade, os hospitais precisam adotar estratégias eficazes de gestão de pessoas.

### Principais estratégias para retenção de talentos:

- Desenvolvimento profissional – Criar planos de carreira que incentivem o crescimento dentro da instituição.
- Flexibilidade e bem-estar – Implementar jornadas de trabalho mais equilibradas e modelos híbridos, quando possível.
- Reconhecimento e valorização – Profissionais motivados entregam mais resultados. O reconhecimento pode ser um diferencial.
- Ambiente colaborativo – O trabalho em equipe e a troca de experiências aumentam o engajamento.

### O Futuro da Liderança na Saúde

Os desafios da transformação digital na saúde não são apenas tecnológicos, mas também culturais e humanos. Líderes precisam atuar como agentes de mudança, criando um ambiente que favoreça a inovação, sem perder o foco no elemento mais essencial da saúde: as pessoas.



*Os líderes precisam garantir que o avanço tecnológico não crie barreiras na relação médico-paciente, mas sim fortaleça a qualidade do atendimento.*

Aqueles que souberem equilibrar tecnologia, gestão eficiente e um olhar humanizado estarão à frente na construção de um setor de saúde mais inteligente, sustentável e centrado no paciente. A liderança na saúde digital não é sobre controle, mas sobre inspiração, aprendizado contínuo e adaptação constante.

Se queremos que a tecnologia transforme verdadeiramente a saúde, precisamos, antes de tudo, transformar a forma como lideramos e gerenciamos nossas equipes na era digital. ■

• Alex Vieira é CIO no HCor e Vice-Presidente da ABCIS - Formado em ciência da computação, odontologia, conta com MBA em administração de empresas, Gestão de Pessoas, pós-graduação em gestão de projetos, pós-graduação em gestão hospitalar e informática em saúde.



# Tecnologia & Inovação em saúde com a AdDED

Integradora com mais de 20 anos com vasta experiência no segmento de saúde e com parceria com os principais fornecedores de tecnologia do mundo, a ADDED tem sido uma parceira estratégica de muitos hospitais, laboratórios de medicina diagnóstica, operadoras e instituições de saúde privadas e públicas em geral. Oferecemos soluções inovadoras para modernização e expansão da infraestrutura de TI e para enfrentar uma jornada de transformação digital.

## Setor da saúde no Brasil foi o terceiro que mais sofreu ataques cibernéticos em 2024

**+6.5k**

Tentativas de ataques durante o ano

**+2.57M**

De dólares foi o custo médio de recuperação em um ataque de Ransomware

**+50M**

De reais em casos de multas previstas pela LGPD

Fonte: [www.securityleaders.com.br](http://www.securityleaders.com.br)

## A AdDED leva sua instituição a outro nível

**+70**

Projetos de sucesso no setor de saúde

**+20**

Anos trabalhando com Cibersegurança

**80**

Profissionais certificados nos principais fabricantes



## Principais Soluções



### Conectividade e Integração

Para todas as áreas do hospital, facilitando a comunicação, gestão e rápido acesso aos dados do paciente;



### Segurança e Gestão de Risco

Para proteção de dados sensíveis, bem como prevenção de ataques e exploração de vulnerabilidades;



### Colaboração Inteligente

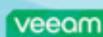
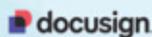
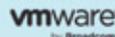
Que impulsiona a produtividade dos profissionais de saúde com a confiabilidade e segurança dos seus dados.



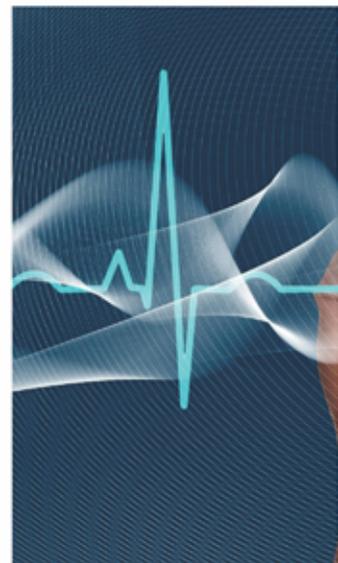
Escaneie o Qr Code e descubra como agregamos valor ao setor de saúde com o nosso portfólio completo

[www.added.com.br](http://www.added.com.br)

Ecosistema de Parceiros



# O papel da tecnologia e da inovação na gestão da saúde brasileira



**Especialistas compartilharam as suas visões sobre o futuro da saúde digital no país e como suas ações podem impactar diretamente a qualidade do atendimento, a eficiência dos processos e a experiência dos pacientes**

**N**os últimos anos, a digitalização da saúde tem se tornado um dos pilares fundamentais para a evolução do setor, tanto no âmbito público quanto no privado. O crescimento da telemedicina, o avanço da inteligência artificial (IA) e a necessidade urgente de interoperabilidade, são apenas alguns dos desafios e oportunidades que moldam esse cenário. No centro dessa transformação, o *Chief Medical Information Officer* (CMIO) desempenha um papel essencial ao garantir que a tecnologia seja implementada de forma eficaz, alinhada às necessidades assistenciais, estratégicas e operacionais das instituições de saúde.

Para entender melhor essa realidade, entrevistamos três grandes especialistas da área: Dr. Felipe Cezar Cabral, Gerente Médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento; Dr. Rogério Carballo, Gerente Médico de Inovação e Linhas de Cuidado do Hospital Infantil Sabará; e, Dr. Carlos Sacomani, Coordenador Médico de Inovação e Tecnologia do A.C. Camargo Cancer Center. Suas perspectivas revelam não apenas os avanços recentes e os desafios atuais, mas, também, apontam caminhos para a inovação na gestão da saúde. A adoção de novas tecnologias, as

dificuldades de integração entre os sistemas, a segurança dos dados e a busca pela sustentabilidade financeira estão na pauta desses profissionais.

## **A evolução tecnológica e seus impactos na saúde brasileira**

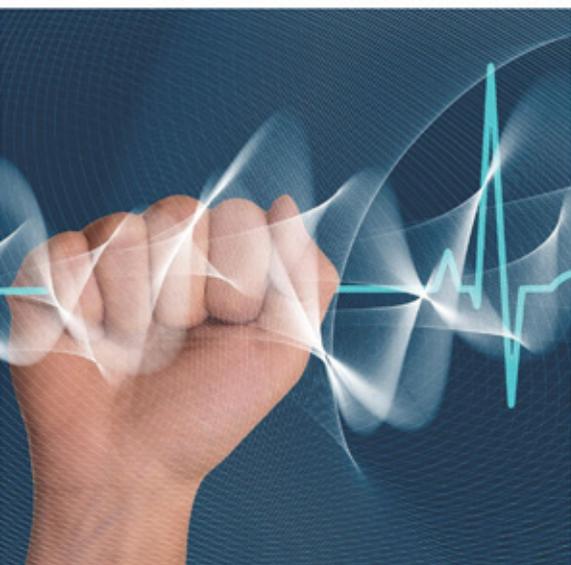
Os especialistas destacam que a evolução tecnológica na saúde brasileira tem sido impulsionada por fatores como a digitalização de processos, avanços na telemedicina e a conscientização sobre a necessidade de um método organizado para a incorporação de novas soluções. No entanto, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a desigualdade regional no acesso à tecnologia e a falta de interoperabilidade entre sistemas.

O Dr. Carlos Sacomani destaca que apesar dos avanços, o país ainda carece de uma estratégia nacional mais robusta para a integração dos sistemas, o que impede a criação de um ecossistema unificado de saúde digital. Para o executivo, a fragmentação das soluções adotadas por diferentes instituições limita a troca de informações e compromete a continuidade do cuidado ao paciente. Já, o Dr. Rogério Carballo reforça que a pandemia da COVID-19 acelerou essa evolução ao forçar a adoção de práticas digitais, como a

telemedicina, no entanto, evidenciou também a necessidade de investimentos estruturais em conectividade e capacitação profissional para um uso eficiente dessas ferramentas.

O Dr. Felipe Cezar Cabral ressalta a importância da digitalização em pequenas instituições e no setor público, onde a fragmentação de sistemas ainda é um entrave para a modernização. Ele ainda, aponta que sem um modelo sustentável de financiamento e sem incentivos para a adoção de tecnologias, como prontuários eletrônicos e *Big Data*, muitos hospitais e clínicas continuam dependentes de processos manuais e desconectados. Além disso, a interoperabilidade entre diferentes sistemas e plataformas ainda não é uma realidade amplamente implementada, o que dificulta o compartilhamento seguro e eficiente de informações médicas entre instituições.

Outro ponto relevante abordado pelos especialistas é a necessidade de um marco regulatório mais eficaz para garantir a segurança da informação e a proteção de dados dos pacientes. Com a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), houve um avanço na governança de dados,



porém, há ainda, desafios quanto à adequação de pequenas e médias instituições às exigências legais. Como também, a crescente adoção de IA na saúde, necessita novas regulamentações para garantir o uso ético e responsável dessas tecnologias.

A evolução tecnológica na saúde não pode ser apenas um movimento de inovação sem planejamento. Para que essas mudanças sejam sustentáveis, é necessário um esforço conjunto entre gestores, governo e setor privado para criar um ambiente mais favorável à digitalização e à inovação. O futuro da saúde brasileira dependerá da capacidade de superar os desafios estruturais e integrar soluções tecnológicas de forma eficiente, acessível e segura.

## Principais avanços tecnológicos na gestão da saúde

Entre os avanços mais impactantes na saúde pública e privada, os especialistas citam os prontuários eletrônicos, a IA e a análise de *Big Data*. Essas tecnologias promovem eficiência administrativa, reduzem custos e melhoram a qualidade assistencial.

Os prontuários eletrônicos, por exemplo, têm desempenhado um papel crucial na digitalização das informações clínicas, permitindo um acesso mais rápido e seguro aos dados dos pacientes. Eles possibilitam um histórico detalhado e contínuo do atendimento, reduzindo os erros médicos e também

melhorando a eficiência do cuidado. No caso da IA, ela vem sendo aplicada em diversas áreas, desde a automação de processos administrativos até a predição de desfechos clínicos. Para Sacomani, a inteligência artificial pode otimizar a triagem de pacientes, sugerir condutas clínicas baseadas em evidências e até mesmo auxiliar na detecção precoce de doenças por meio da análise de imagens médicas. No entanto, o executivo ressalta que o sucesso dessas aplicações depende de bases de dados bem estruturadas e de governança adequada.

O *Big Data*, por sua vez, tem sido essencial na análise preditiva e na gestão populacional de saúde. Carballo aponta que a utilização de grandes volumes de dados pode contribuir para a antecipação de surtos epidemiológicos, alocação eficiente de recursos e personalização de tratamentos. Ele destaca que hospitais que conseguem transformar dados em *insights* acionáveis estão um passo à frente na busca por eficiência e sustentabilidade.

Outro avanço importante é a telemedicina, que se consolidou como um pilar vital para o acesso à saúde, especialmente em regiões remotas. Carballo ainda considera que a telemedicina não apenas expandiu o alcance dos serviços médicos, mas também permitiu um atendimento



*A fragmentação das soluções adotadas por diferentes instituições limita a troca de informações e compromete a continuidade do cuidado ao paciente*



mais ágil e integrado. Cabral complementa que um dos desafios para a plena adoção da telemedicina é garantir que sua implementação seja financeiramente viável e integrada a modelos híbridos de atendimento, combinando consultas presenciais e virtuais de maneira eficiente.



Dr. Carlos Sacomani, Coordenador Médico de Inovação e Tecnologia do A.C. Camargo

Os especialistas ainda ressaltam que apesar desses avanços, a adoção de novas tecnologias enfrenta barreiras, como resistência de profissionais, falta de infraestrutura adequada e desafios regulatórios. Cabral enfatiza que o maior desafio está na governança dos dados e na falta de uma infraestrutura preparada para garantir a segurança das informações sensíveis. Para que as tecnologias cumpram seu papel na melhoria da assistência à saúde, é essencial que haja investimentos contínuos em capacitação profissional, padronização de sistemas e segurança cibernética.

## Resistências e desafios na implementação de novas tecnologias

A implementação de novas tecnologias na saúde brasileira enfrenta diversos desafios que vão além das questões técnicas. Como destacam os CMIOs, a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde é um dos obstáculos mais significativos, mas está longe de ser o único. O medo da

automação, a percepção de que as ferramentas digitais representam mais burocracia em vez de facilitadores, e a falta de treinamento adequado, criam barreiras culturais difíceis de superar. Carballo ressalta que muitos profissionais veem a tecnologia como uma ameaça à sua autonomia clínica, especialmente quando os sistemas não são intuitivos ou não se integram naturalmente ao fluxo de trabalho.

A fragmentação dos sistemas e a falta de interoperabilidade emergem como outro grande desafio estrutural. Cabral aponta a desconexão entre os diferentes sistemas utilizados por hospitais, clínicas e laboratórios como um problema crônico que compromete a continuidade do cuidado. Um exemplo claro dessa dificuldade é a incompatibilidade entre os prontuários eletrônicos do setor privado e os sistemas do SUS, que gera retrabalho e pode colocar em risco a segurança do paciente. Essa falta de integração é agravada pela carência de infraestrutura tecnológica adequada em muitas instituições, especialmente no setor público.

As questões financeiras representam outro obstáculo significativo. No setor público, como observa Carballo, orçamentos limitados e processos licitatórios burocráticos dificultam a modernização tecnológica. Já no setor privado, a pressão por retorno sobre investimento (ROI) leva muitas instituições a priorizar soluções pontuais, em vez de transformações digitais mais profundas e estruturais. A implementação da LGPD trouxe avanços na proteção de dados, mas, como destaca Sacomani, muitas instituições menores ainda lutam para se adequar às exigências regulatórias por falta de recursos técnicos e financeiros.

Para superar esses desafios, os especialistas apontam alguns caminhos. A capacitação contínua dos profissionais de saúde, com treinamentos

que integrem naturalmente a tecnologia aos fluxos de trabalho, é essencial para reduzir a resistência cultural. A adoção de padrões como *FHIR* e *OpenEHR*, pode ajudar a resolver os problemas de interoperabilidade, enquanto modelos híbridos de financiamento, incluindo parcerias público-privadas, podem viabilizar investimentos em inovação. O papel dos CMIOs como mediadores entre as áreas clínicas e de TI se mostra cada vez mais crucial no processo de transformação digital.



Dr. Rogério Carballo, Gerente Médico de Inovação e Linhas de Cuidado do Hospital Infantil Sabará

**“Hospitais que conseguem transformar dados em insights acionáveis estão um passo à frente na busca por eficiência e sustentabilidade”**

Para Cabral, inovação sem planejamento estratégico e viabilidade financeira vira gasto, não investimento. Os desafios são complexos, mas a experiência dos CMIOs demonstra que é possível transformar esses obstáculos em oportunidades por meio de uma abordagem colaborativa e gradual, que considere as particularidades de cada instituição e do sistema de saúde como um todo.

## O papel do CMIO na transformação digital

O *Chief Medical Information Officer* atua como um agente transformador essencial, desempenhando um papel que vai além da simples implementação de sistemas digitais. Como destacam os especialistas, o CMIO atua como um tradutor privilegiado entre dois mundos: o complexo universo clínico-assistencial e o dinâmico ecossistema de inovação tecnológica. O CMIO exerce uma função estratégica que combina conhecimento médico profundo com visão tecnológica e habilidades de gestão. De acordo com Carballo, sua atuação se assemelha à de um acelerador de mudanças organizacionais, capaz de transformar resistências em oportunidades de melhoria. "Mais do que implantar ferramentas, o CMIO precisa humanizar a tecnologia, demonstrando seu valor concreto no cuidado ao paciente e no trabalho dos profissionais de saúde", explica o executivo.

Esta perspectiva é complementada por Sacomani, que enfatiza a dimensão técnica da função. Em um cenário onde os dados clínicos e a complexidade dos sistemas de informação atingem níveis sem precedentes, o CMIO assume a responsabilidade crítica de garantir a qualidade, integridade e segurança das informações. Isso requer não apenas conhecimento em padrões como *FHIR* e *HL7*, como uma compreensão aprofundada dos requisitos regulatórios e das melhores práticas de governança de dados.

Um dos desafios destacados por Cabral é a necessidade de equilíbrio entre inovação e objetivos definidos. "O verdadeiro valor do CMIO se revela em sua capacidade de alinhar as possibilidades tecnológicas com as reais necessidades assistenciais e a sustentabilidade financeira das organizações", observa o executivo. Isso se traduz na construção de pontes entre a

área médica e a de TI, particularmente na colaboração estratégica com o CIO para garantir que os investimentos em tecnologia gerem valor mensurável.

Na prática diária, o CMIO moderno navega por diversas dimensões, desde o desenho de fluxos de trabalho, que integram as ferramentas digitais, até à mediação de conflitos, entre expectativas clínicas e possibilidades técnicas; e, desde a avaliação criteriosa de novas tecnologias até a capacitação contínua de equipes multiprofissionais. Seu sucesso se mede não pela sofisticação tecnológica implementada, mas, realmente, pela capacidade de fazer com que essas inovações melhorem os resultados em saúde, a experiência do paciente e a eficiência operacional.

Em um setor cada vez mais complexo e dependente de dados, o CMIO consolida-se como peça-chave para garantir que a transformação digital na saúde ocorra de forma ética, segura e centrada no paciente. "O diferencial do CMIO está em sua capacidade única de conjugar o rigor científico da medicina com o potencial transformador da tecnologia, sempre mantendo o foco no que importa realmente, que é a qualidade do cuidado e os resultados para os pacientes", completa Cabral.

## O futuro da inovação tecnológica na saúde brasileira

O horizonte da saúde digital no Brasil apresenta-se repleto de oportunidades transformadoras, embora ainda marcado por desafios estruturais que exigirão planejamento estratégico e colaboração entre todos os atores do ecossistema. Os CMIOs projetam um cenário onde a IA se tornará cada vez mais uma ferramenta cotidiana, integrada de forma ética e eficaz aos fluxos de trabalho. A medicina preditiva, impulsionada pelo avanço da genômica e da análise de grandes volumes de dados, permitirá intervenções frequentemente precoces

e personalizadas, revolucionando paradigmas de prevenção e tratamento.

A consolidação da telemedicina como parte estrutural do sistema de saúde, aparece como tendência irreversível. Como destacam os especialistas, o modelo híbrido, que combina atendimento presencial e virtual de forma inteligente, demandará não apenas avanços tecnológicos, mas principalmente, mudanças nos modelos de remuneração e na cultura organizacional das instituições. A experiência acumulada durante a pandemia serviu como prova conceitual, mas a maturidade do setor passará pela criação de protocolos clínicos específicos e pela garantia de equidade no acesso.

No campo da gestão hospitalar, a automação de processos administrativos e a análise preditiva de custos ganharão espaço como ferramentas essenciais para a sustentabilidade financeira do setor. Sistemas inteligentes de gestão de leitos, controle de insumos e alocação de recursos humanos permitirão otimizações que eram impensáveis há poucos anos. Contudo, como alertam os CMIOs, esses avanços só trarão benefícios reais se forem acompanhados por investimentos paralelos em infraestrutura de TI e capacitação profissional.



Dr. Felipe Cezar Cabral, Gerente Médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento

A interoperabilidade seguirá como desafio central, com a gradual adoção de padrões como *FHIR* e a evolução de iniciativas como a *RNDS*. O grande salto virá quando os diferentes sistemas conseguirem não apenas trocar informações, mas gerar conhecimento clínico acionável a partir da integração de dados distribuídos. Essa visão de ecossistema conectado permitirá desde a continuidade do cuidado até a construção de políticas públicas baseadas em evidências robustas.

O surgimento de novas modalidades assistenciais, como a combinação de realidade aumentada com telemedicina para procedimentos remotos, ou o uso de *wearables* conectados para monitoramento contínuo de pacientes crônicos, reconfigurará profundamente a experiência do cuidado. Na formação profissional, plataformas imersivas de educação médica continuada e simuladores virtuais elevarão o padrão de qualificação dos profissionais de saúde.

Por trás de todas essas inovações, é fundamental a construção de um marco regulatório ágil e seguro, capaz de estimular a inovação sem abrir mão da proteção aos dados sensíveis e da equidade no acesso. Para os especialistas, o futuro desejável da saúde digital brasileira não será medido pelo brilho tecnológico, mas por sua capacidade concreta de melhorar indicadores de saúde, reduzir desigualdades e garantir sustentabilidade ao sistema.

A evolução da tecnologia na saúde brasileira é um caminho sem volta, e o papel do CMIO é fundamental para garantir que essa transformação ocorra de maneira segura, eficiente e alinhada às necessidades clínicas. A inovação precisa ser integrada ao contexto da saúde pública e privada, sempre considerando a sustentabilidade financeira e a segurança do paciente ■



Mais Valor para a Saúde

Ecosistema MV: evoluindo a saúde, inspirando o futuro

# Hospital Geral de Grajaú conquista certificação HIMSS 6

*Com as soluções do Ecosistema MV, a instituição se tornou o primeiro hospital público estadual da América Latina a alcançar o status de hospital digital.*

“Essa conquista representa um salto de qualidade para o SUS e demonstra o potencial da saúde pública quando aliada à tecnologia. O Hospital Geral do Grajaú é um exemplo de como a gestão eficiente e o investimento em inovação podem transformar a assistência em saúde.”



**Carolina Lastra**

Diretora executiva do IRSSL.



Conheça o  
**Ecosystema MV**

## **TechInPulse** - Empresa do Ecosystema MV e Certificadora oficial do HIMSS no Brasil

A TechInPulse é uma empresa que tem a missão de potencializar o uso da tecnologia na saúde, agregando metodologia, eficiência, experiência e processos. A empresa possui um time de especialistas com experiência sistematizada que ajuda a instituição de saúde a alcançar novos patamares de maturidade e transformação digital.



Mais Valor para a Saúde

# Hospital Geral do Grajaú é uma instituição digital

Com a certificação HIMSS EMRAM, sob a gestão do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, a instituição passou a ser reconhecida como hospital paperless.

A transformação digital na saúde tem sido um desafio e uma necessidade cada vez mais urgente. No Brasil, essa realidade se faz presente em hospitais públicos que buscam a excelência assistencial por meio da tecnologia. O Hospital Geral do Grajaú (HGG), unidade do Governo do Estado de São Paulo, administrada pelo Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, no final de 2024, conquistou a certificação "HIMSS EMRAM" (*Healthcare Information and Management Systems Society - Electronic Medical Record Adoption Model*), atestando que se tornou um hospital digital, ou seja, *paperless*.

## O início da digitalização

O processo de digitalização do Hospital Geral do Grajaú teve como ponto de partida a necessidade de aprimorar a segurança na administração de medicamentos e a rastreabilidade ao lado do leito. Em 2023, um estudo de caso revelou uma taxa média de 10 erros de medicação por mês, evidenciando a alta dependência de processos manuais, que representavam riscos significativos para os pacientes.

A partir dessa análise, foi realizada uma auditoria para avaliar a maturidade digital do hospital, que operava com o sistema MV, um software de gestão hospitalar desenvolvido pela empresa brasileira MV. O resultado apontou um índice de maturidade de 44%, indicando que o hospital poderia avançar significativamente explorando as ferramentas já disponíveis no sistema. Com o apoio da MV e da TechInPulse, empresas especializadas em soluções para a saúde digital, iniciou-se a digitalização integral dos processos assistenciais e administrativos, eliminando a necessidade de impressão de documentos como prescrições médicas e registros de sinais vitais. "O Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês teve um papel essencial nesse processo, garantindo que a digitalização ocorresse de forma eficiente e segura. Nosso compromisso sempre foi compartilhar excelência na saúde pública, e isso passa necessariamente pela transformação digital. A modernização dos processos não apenas aumentou a eficiência operacional, mas também elevou a qualidade e a segurança do atendimento aos pacientes do Hospital Geral do Grajaú", comenta Eduardo Alves, Gerente de TI Corporativo do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, responsável pela administração do Hospital Geral do Grajaú.



Hospital Geral do Grajaú (HGG)

## Implementação e desafios

O projeto teve início em outubro de 2023 e em setembro de 2024, já estava totalmente implementado em todas as unidades do hospital. Um dos maiores desafios enfrentados foi a adequação da infraestrutura, incluindo a expansão da rede *Wi-Fi*, a aquisição de novos dispositivos, como computadores e *tablets* e o desenvolvimento de integrações entre os sistemas. Outro ponto crítico foi a capacitação dos profissionais, que precisaram se adaptar à nova realidade digital. Com cerca de 300 médicos e uma equipe de enfermagem extensa, o hospital investiu na certificação digital dos profissionais e na educação contínua para garantir a adesão ao novo modelo.

## Soluções implementadas

A digitalização do HGG foi viabilizada pela plataforma MV Soul, que centraliza os dados clínicos e administrativos, assegurando a rastreabilidade e a segurança das informações. Entre as soluções adotadas estão:

- ✓ **App assistencial:** Permite a checagem beira-leito de medicações, dietas, hemoderivados, procedimentos e aferições;
- ✓ **App de coletas:** Digitaliza a identificação e rastreabilidade das coletas laboratoriais;
- ✓ **Painel de gestão à vista:** Fornece uma visão em tempo real sobre o status dos pacientes, incluindo isolamento, alergias e protocolos;
- ✓ **Green assinatura:** Possibilita a assinatura eletrônica de documentos pelo paciente;
- ✓ **Green assinatura:** Possibilita a assinatura eletrônica de documentos pelo paciente;
- ✓ **Green recovery:** Garante a continuidade do atendimento em casos de falha sistêmica;
- ✓ **Integração de monitores:** Permite a automação da coleta de sinais vitais e monitoramento contínuo na central de monitoramento.

## Impactos

Os resultados da digitalização do HGG são expressivos. O tempo médio de permanência no pronto-socorro foi reduzido, passando de 5h30 para 4h51. Além disso, houve uma queda de 20% nos erros de administração de medicamentos e uma redução de 46% no tempo de estoque. Também foi observada uma economia de R\$ 20 mil mensais com a eliminação do uso de papel e impressão.

Na segurança do paciente, a digitalização trouxe avanços significativos, como alertas automáticos para alergias e

prevenção de administração incorreta de medicamentos. O sistema também auxilia na identificação precoce de complicações clínicas, como sepse, permitindo a ação rápida dos médicos.

## O caminho para a certificação HIMSS EMRAM

Com uma cultura de melhoria contínua e já possuindo a certificação ONA Nível 3, o Hospital Geral do Grajaú viu na certificação HIMSS EMRAM Nível 6 um novo desafio. O processo durou cerca de três meses e envolveu um estudo de caso, reunião com auditores e uma visita presencial para validação das práticas digitais. “Para outras instituições públicas que desejam seguir esse caminho, o principal conselho é garantir a maturidade dos processos internos antes de iniciar a digitalização. A experiência do HGG mostra que ao contar com uma equipe engajada e com o apoio de uma gestão focada em qualidade, é possível implementar soluções inovadoras que melhoram a eficiência e a segurança assistencial”, explica Alves.



Eduardo Alves, Gerente de TI Corporativo do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês

A transformação digital no Hospital Geral do Grajaú representa um marco na saúde pública brasileira, demonstrando que é possível inovar e trazer excelência assistencial ao SUS com o uso estratégico da tecnologia. “Ter uma certificação como essa traz uma visibilidade de que a instituição está aderente aos requisitos de padrões internacionais que garantem mais segurança na assistência, automatização de processos, agilidade do agendamento, fidelização do paciente e redução de custos para a instituição”, comenta Daennye Oliveira, CEO da TechInPulse. “O grande desafio é ter o engajamento de todas as pessoas, para que os processos sejam modificados, além da questão de um hospital público ter recursos financeiros menores em relação a instituições privadas. Então, fazer essa gestão com recursos limitados e gerir a mudança de processos dentro da instituição, foram os maiores desafios”, finaliza a executiva.

# 33º Congresso CMB: Um dos Maiores Encontros da Saúde Filantrópica do Brasil

A Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) anuncia a 33ª edição do Congresso Nacional das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos, que acontecerá de 12 a 14 de agosto de 2025, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. O evento se consolidou como um dos maiores e mais relevantes encontros do setor filantrópico, reunindo especialistas, gestores, autoridades e representantes do setor para debater a saúde no Brasil.

Com o tema “Além do cuidar, somos voz”, o congresso reafirma a importância das Santas Casas e hospitais filantrópicos, que representam cerca de 60% das internações de alta complexidade no SUS.

## Por que participar?

- Mais de 1.400 participantes esperados, entre gestores, especialistas e representantes do setor público e privado.
- Conexões estratégicas: networking com as principais lideranças do setor.
- Painéis e palestras com especialistas.
- Espaço para empresas e patrocinadores apresentarem soluções inovadoras.
- Seminários temáticos: aprofundamento em questões essenciais para a gestão hospitalar, como Saúde Suplementar, Compras e Jurídico.

Com mais de 1.800 hospitais filantrópicos em sua base, a CMB é a principal entidade de representação do setor e trabalha para fortalecer as instituições que garantem atendimento de qualidade a milhões de brasileiros.

## Garanta sua participação!

cmb.org.br/congresso



## 33º CONGRESSO CMB

ALÉM DO CUIDAR, SOMOS VOZ

O PACIENTE NO CENTRO DO DEBATE REFLETE O NOSSO COMPROMISSO COM A SAÚDE PÚBLICA

12 A 14 DE AGOSTO - BRASÍLIA/DF



# Transformação digital no Hospital das Clínicas da FMUSP

Vilson Cobello, CIO da instituição, explica como a tecnologia está redefinindo a experiência do paciente e a prática médica

**O** CIO do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), Vilson Cobello, à frente dos processos de transformação digital da instituição, compartilha a visão e as iniciativas que estão moldando o futuro do hospital. Desde a implementação de algoritmos avançados de IA até a adoção de padrões globais de interoperabilidade, o HCFMUSP busca aprimorar o atendimento e se consolidar como referência em inovação e excelência na saúde digital.

O HCFMUSP foi inaugurado em 1944 e hoje é uma autarquia especial do Governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde para fins de coordenação administrativa e subordinado à FMUSP para fins de ensino, pesquisa e prestação de serviços de saúde à comunidade, o hospital se consolidou como referência de produção e difusão de conhecimento técnico-científico, excelência em ensino e saúde pública. A tecnologia está redefinindo os rumos da saúde, e o HCFMUSP está na vanguarda dessa revolução. Maior complexo hospitalar da América Latina, a instituição tem acelerado sua jornada de transformação digital com investimentos estratégicos em inteligência artificial, interoperabilidade, análise de dados e novas tecnologias voltadas para otimizar a experiência do paciente e aprimorar a prática médica. A revista *Digital Health Brazil* entrevistou Cobello para explorar como a tecnologia está impulsionando mudanças estruturais na instituição, os desafios enfrentados e as estratégias que garantirão que o HCFMUSP permaneça na liderança da revolução digital na saúde.

## Quando iniciou a Transformação Digital no HCFMUSP?

A transformação digital no HCFMUSP é um processo contínuo, que se intensificou significativamente nos últimos anos. Embora possamos identificar marcos iniciais há cerca de 15 anos, com a implementação de sistemas de prontuário eletrônico e outras soluções pontuais, a aceleração e o reconhecimento da transformação digital como uma estratégia central ganharam força nos últimos 9 anos, também com a consolidação do InovaHC.

Nesse período mais recente, sob a atual

gestão e com o crescente reconhecimento da importância da tecnologia para a saúde, houve um investimento mais robusto em infraestrutura, sistemas integrados e na cultura de inovação digital. A criação de áreas dedicadas à inovação e a formalização de parcerias estratégicas também marcaram essa nova fase, consolidando a transformação digital como uma prioridade estratégica para o futuro do HCFMUSP.

**Na instituição, o direcionamento sobre a tecnologia é cada vez mais estratégico. O que, como e quando comprar tecnologia?**

Em uma instituição da nossa magnitude e complexidade, a tecnologia não é apenas um suporte, mas, sim, um pilar fundamental para a excelência clínica, a eficiência operacional e a inovação. O que, como e quando comprar tecnologia se baseia em alguns princípios, como:

**O que comprar:** Priorizamos tecnologias que estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição, que resolvam problemas concretos e que tragam valor tangível para pacientes, funcionários e para a gestão. Isso inclui desde sistemas de gestão hospitalar integrados, soluções de



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)

prontuário eletrônico avançados, ferramentas de análise de dados e IA, até tecnologias que melhorem a experiência do paciente e otimizem processos clínicos e administrativos. A escolha baseia-se nas necessidades identificadas, com foco em escalabilidade, segurança e interoperabilidade.

**Como comprar:** Adotamos um processo de avaliação rigoroso, que envolve a participação de diversas áreas do hospital. Buscamos soluções que ofereçam o melhor custo-benefício, considerando não apenas o preço de aquisição, mas também os custos de implementação, manutenção e treinamento. As parcerias estratégicas com grandes empresas são valiosas, além da transparência e a conformidade com as normas regulatórias, igualmente cruciais no processo de aquisição.

**Quando comprar:** O momento ideal para investir em tecnologia é quando há uma necessidade clara e bem definida, quando a solução escolhida está madura e comprovada, e a instituição possui a infraestrutura e o capital humano necessários para implementá-la e utilizá-la de forma eficaz.

### **Considerando a transformação digital significativa nos últimos anos, qual a importância do uso de conectividade avançada, como 5G e a aplicação da IoT para otimizar o ambiente hospitalar?**

A conectividade avançada, como o 5G e a aplicação da IoT são pilares fundamentais para expandir o alcance e otimizar a eficiência do HCFMUSP, indo além dos muros do complexo hospitalar. Um exemplo é o Open Care 5G, que surgiu como um projeto social com o objetivo de levar saúde de qualidade a áreas remotas, superando barreiras geográficas e de acesso. A viabilidade desse projeto depende intrinsecamente da alta velocidade, baixa latência e grande capacidade de conexão do 5G. Essa tecnologia permite a transmissão em tempo real de imagens de alta resolução geradas por equipamentos móveis de diagnóstico por ultrassom, operados localmente

por agentes de saúde previamente capacitados.

Aqui, a IoT entra em cena de forma crucial. Os equipamentos de ultrassom utilizados no projeto são dispositivos conectados, parte da vasta rede da IoT. Eles coletam os dados dos exames e através da rede 5G, transmitem essas informações de forma segura e instantânea para os especialistas do HCFMUSP, que podem analisar as imagens, emitir laudos e fornecer orientações para os agentes de saúde locais, tudo remotamente. Essa combinação de 5G e IoT no Open Care 5G traz inúmeros benefícios, como ampliação do acesso à saúde, detecção precoce de doenças, capacitação da comunidade local, otimização do tempo e recursos e integração com a expertise do HCFMUSP.

### **Como as soluções de tecnologia na área de saúde podem facilitar o dia a dia dos funcionários e pacientes do hospital?**

**Para os funcionários:** Acesso rápido e integrado à informação, otimização de fluxos de trabalho, melhoria da comunicação e colaboração, suporte à decisão clínica e acesso à educação e treinamento.

**Para os pacientes:** Agendamento e acesso a serviços mais fáceis, melhoria da comunicação com a equipe médica, monitoramento remoto e personalizado, informação e educação em saúde e experiência mais confortável e humanizada.

### **Segurança dos Dados versus Segurança do Paciente, qual o estágio de maturidade hoje?**

No HCFMUSP, a segurança dos dados e a segurança do paciente são tratadas com a máxima prioridade. Acreditamos que a segurança dos dados é um componente essencial da segurança do paciente.

Nos últimos anos, investimos significativamente no fortalecimento da nossa infraestrutura de segurança cibernética, implementando políticas e

procedimentos rigorosos para proteger os dados dos pacientes e da instituição contra ameaças. Isso inclui a adoção de tecnologias avançadas de proteção, como *firewalls* de última geração, sistemas de detecção de intrusão, criptografia de dados e autenticação multifator.

Além disso, promovemos uma cultura de segurança da informação entre todos os nossos colaboradores, por meio de treinamentos e campanhas de conscientização sobre a importância da proteção de dados e as melhores práticas de segurança. Estamos em constante atualização sobre as últimas ameaças e vulnerabilidades, e adaptamos nossas medidas de segurança de acordo com as melhores práticas do mercado e as regulamentações vigentes, como a LGPD.

Em relação à segurança do paciente, sistemas de prontuário eletrônico com alertas de interações medicamentosas, ferramentas de suporte à decisão clínica e sistemas de monitoramento contínuo contribuem para a redução de erros médicos e para a melhoria da qualidade do cuidado. A rastreabilidade de medicamentos e materiais também é fundamental para garantir a segurança dos processos.

Embora tenhamos alcançado um nível de maturidade considerável em ambas as áreas, ainda realizamos auditorias e avaliações periódicas para identificar vulnerabilidades e oportunidades de aprimoramento, buscando garantir a segurança dos nossos dados.

### **A IoT está revolucionando a saúde no Brasil, desde a telemedicina até a gestão de hospitais inteligentes. Como as tecnologias conectadas melhoram o monitoramento de pacientes, reduzem custos operacionais e otimizam o atendimento, trazendo inovação e eficiência para o setor?**

A IoT está de fato revolucionando a saúde no Brasil, e um dos seus

exemplos mais impactantes e com grande potencial para o HCFMUSP reside na implementação da UTI conectada. Nessa visão, as tecnologias conectadas transcendem o monitoramento básico, promovendo uma integração multimodal de dados de forma agnóstica aos fornecedores dos diversos equipamentos presentes em uma UTI.

Em uma UTI conectada, diversos dispositivos médicos, como monitores multiparamétricos, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, equipamentos de imagem entre outros, todos habilitados com sensores e conectividade IoT, transmitem dados continuamente. A grande inovação reside na capacidade de integrar essas informações provenientes de diferentes fabricantes em painéis de controle consolidados. Isso oferece aos profissionais de saúde uma visão holística e em tempo real do estado do paciente, facilitando a tomada de decisões clínicas mais assertivas e precoces.

Alertas inteligentes, baseados na análise contínua desses dados, podem ser configurados para notificar a equipe médica sobre qualquer alteração significativa nos parâmetros fisiológicos do paciente, permitindo intervenções imediatas e potencialmente salvando vidas.

Além do monitoramento em tempo real, a UTI conectada gera um volume massivo de dados altamente estruturados. Essa riqueza de informações se torna uma base sólida para análises avançadas, identificação de padrões e tendências, e aprimoramento contínuo dos protocolos de cuidado.

Um dos maiores diferenciais da UTI conectada é o seu potencial para o desenvolvimento de pesquisas clínicas e acadêmicas. A disponibilidade de dados estruturados e anonimizados, coletados de forma contínua e inte-

grada, oferecem um terreno fértil para estudos sobre diversas condições críticas, avaliação de novas terapias e o desenvolvimento de algoritmos preditivos para melhorar o cuidado.

Em termos de redução de custos operacionais, a UTI conectada contribui por meio da otimização do uso de recursos, da identificação precoce de complicações que poderiam levar a internações mais longas, e da possibilidade de realizar análises de eficiência dos processos.

### **Sobre IA, qual o nível de maturidade do HCFMUSP?**

O HCFMUSP está em um estágio crescente de maturidade em relação à IA. Reconhecemos o seu enorme potencial para transformar a saúde e temos investido em explorar e implementar soluções em diversas áreas.

Atualmente, já utilizamos a IA em algumas aplicações práticas, como análise de imagens médicas, suporte à decisão clínica, processamento de linguagem natural (NLP), *chatbots* para atendimento ao paciente e otimização de processos administrativos.

Nosso nível de maturidade pode ser considerado básico/intermediário, com projetos pilotos e implementações em diversas áreas, mas ainda com um grande potencial de crescimento e expansão. Estamos investindo em capacitação de nossos profissionais, na criação de infraestrutura adequada e na formação de grandes parcerias com instituições de pesquisa e empresas de tecnologia para avançarmos ainda mais na adoção da IA no HCFMUSP.

### **Quais são os planos do HCFMUSP em relação a interoperabilidade?**

A interoperabilidade é uma prioridade estratégica para o HCFMUSP. Nossos planos incluem:

**Implementação de padrões de interoperabilidade:** Estamos trabalhando na adoção de padrões reconhecidos internacionalmente, como HL7 *FHIR*,

para facilitar a troca de dados entre nossos sistemas internos e com outros sistemas externos no caso de visões de operação e assistencial. Também dedicamos muito esforço em padrões para pesquisas com referenciais mundiais, como OMOP e LOINC.

**Integração de sistemas internos:** Nosso foco é garantir que os diversos sistemas de informação utilizados no HCFMUSP estejam totalmente integrados, permitindo uma visão unificada do histórico e das informações do paciente para todos os profissionais de saúde envolvidos no seu cuidado.



Vilson Cobello - CIO do HCFMUSP

### **Qual a estratégia para se manter no topo da régua, mesmo considerando ajustes quando necessário?**

A estratégia do HCFMUSP combinando tecnologia, inovação e excelência clínica, é baseada em um ciclo contínuo de avaliação, aprendizado e aprimoramento. Utilizamos uma variedade de indicadores de desempenho (KPIs) para monitorar nossos resultados em diversas áreas e identificar oportunidades de melhoria, para oferecer um atendimento de excelência para os nossos pacientes.

Nossa estratégia envolve definição de KPIs abrangentes, monitoramento contínuo e em tempo real, avaliações periódicas e multidisciplinares, *benchmarking* com instituições de excelência, fomento à cultura de

inovação, investimento em capacitação e desenvolvimento, e flexibilidade e adaptabilidade.

### **Olhando para o futuro, qual a sua visão sobre o SUS?**

Minha visão é de um sistema que precisa se fortalecer e se modernizar para continuar cumprindo seu papel fundamental de garantir o acesso universal e integral à saúde para toda a população brasileira.

Vejo um SUS cada vez mais integrado e digital, com o uso intensivo de tecnologias, como a telemedicina, prontuário eletrônico unificado e a IA para otimizar a gestão, melhorar a qualidade do atendimento e reduzir as desigualdades no acesso e na oferta de serviços de saúde. Acredito que a interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde será essencial para garantir a continuidade do cuidado e o compartilhamento de informações relevantes entre os diferentes níveis de atenção, reduzindo retrabalhos e regulando melhor a oferta de serviços de saúde.

A prevenção e a promoção da saúde terão um papel ainda mais central, com o uso de dados e tecnologias para identificar precocemente os riscos e implementar ações de saúde pública mais eficazes. A atenção primária à saúde precisará ser fortalecida como a porta de entrada preferencial do sistema, com equipes multidisciplinares e o uso de ferramentas digitais para acompanhamento dos pacientes.

O SUS do futuro será mais centrado no paciente, com o uso de tecnologias para empoderá-los e envolvê-los ativamente no seu cuidado. A personalização do tratamento, baseada em dados genômicos e outras informações individuais, também será uma tendência importante. Para que essa visão se concretize, será fundamental investir em infraestrutura, tecnologia, capacitação de profissionais e em modelos de gestão inovadores.

A colaboração entre o setor público e o setor privado, serão igualmente importantes para o fortalecimento e a sustentabilidade do SUS.

### **Quais são os planos de tecnologia e inovação? Tendências e/ou inovações que ditarão os rumos da saúde nos próximos anos e ações?**

Nossos planos de investimento futuro no HCFMUSP são ambiciosos e visam acompanhar as principais tendências e inovações que ditarão os rumos da saúde nos próximos anos.

Entre as tendências e inovações que consideramos prioritárias estamos planejando a expansão da telemedicina, adoção massiva de IA, IoT e sensores vestíveis, blockchain para segurança e interoperabilidade, plataformas de Big Data e analytics, e foco na experiência do paciente.

### **Em relação ao avanço da tecnologia, quais aspectos devem ser observados em relação aos principais gargalos e ineficiências na Saúde que demandam atenção do governo?**

O avanço da tecnologia oferece um enorme potencial para superar os principais gargalos e ineficiências do setor da saúde, mas para isso, é fundamental que o governo preste atenção a alguns aspectos cruciais, como infraestrutura de conectividade,

interoperabilidade e padronização de dados, segurança e privacidade dos dados, regulamentação e marco legal, financiamento e incentivos, capacitação de profissionais, além de acesso e equidade.

### **Como você imagina um hospital altamente tecnológico daqui a 10 anos? Quais serão as maiores transformações na experiência do paciente e na prática médica?**

Um hospital do futuro será um ambiente altamente conectado, inteligente e centrado no paciente, onde a tecnologia estará totalmente integrada à prática médica para oferecer um cuidado mais preciso, eficiente, personalizado e humano.

**Experiência do paciente:** atendimento personalizado e proativo, jornada digital integrada, monitoramento contínuo e remoto, comunicação facilitada e transparente, ambiente inteligente e confortável e menos filas.

**Prática médica:** Diagnóstico e tratamento assistidos por IA, cirurgias robóticas e minimamente invasivas, medicina de precisão e personalizada, uso intensivo de realidade aumentada e virtual, telemedicina e colaboração remota, prontuário eletrônico unificado e acessível, além de foco na prevenção e no bem-estar ■

#### **Raio-X do HCFMUSP**

**Número de pacientes atendidos por ano: 2 milhões**

**Número de leitos: 2.653**

**Volume de cirurgias Ano: 41.000**

**Número de médicos: 3.700**

**Número de colaboradores: 21.500**

**Número de líderes: 1.500**

#### **Raio-X TI HCFMUSP**

**Orçamento anual: 50 milhões**

**Número de colaboradores da TI: 249**

**Número de servidores: 750**

**Classificação do data center: Tier 2 / Tier 3**



# Atualização Disponível para Seu Hospital!

Desbloqueie novas ferramentas para sua unidade de saúde com a Salux.



100% digital, sem perda de dados;



Financeiro otimizado e sem retrabalho;



Unidades conectadas com inteligência;



Assistência e suporte.

Quando o sistema flui,  
o cuidado acontece  
com excelência.  
Cresça com quem  
entende o caminho.



Comece sua atualização agora!  
Visite nosso site. [salux.com.br](https://salux.com.br)



A Entidade que completa 13 anos na semana da Hospitalar, prepara um evento que se propõe a ser um marco na discussão acerca do papel da TI nos Hospitais.

Tema: A TEMPESTADE TECNOLÓGICA QUE ASSOLA OS HOSPITAIS BRASILEIROS E O FUTURO DA SAÚDE

O Congresso elevará a discussão para o nível estratégico e do contexto do negócio. Um evento obrigatório na agenda de Executivos da Alta Gestão dos Hospitais Brasileiros. Um dia inteiro dedicado a debater, com a seriedade e profundidade necessária, o custo-efetividade dos investimentos em Tecnologia, além de tratar com lucidez os desafios na jornada de transformação digital dos hospitais brasileiros.

### ABCIS SUMMIT 2025

Data: 21/05/2025 | das 09h às 18h | Mezanino Hospitalar | Sala 202

09:00	Panorama sobre a Estrutura de TI dos Hospitais Brasileiros	Vitor Ferreira, CIO do Hospital Sabará e Presidente ABCIS
09:15	<b>[KeyNote Abertura] IA na saúde: mitos e verdades</b> A IA é uma das mais promissoras revoluções em healthcare e essa transformação está só começando. Por outro lado, existe muita desinformação sobre IA e para que projetos adequados sejam desenvolvidos não podemos superestimar suas funcionalidades. O realismo é essencial para que as iniciativas de IA sejam desenhadas como soluções reais para problemas de negócio. Por outro lado, não podemos subestimar seu potencial no longo prazo. Vamos separar o hype da realidade e debater IA em um setor difícil, altamente regulado, mas que pode ser muito otimizado com aplicação adequada da IA.	Cezar Taurion - Ex-diretor de Novas Tecnologias Aplicadas e Chief Evangelist da IBM Brasil; e sócio-diretor e líder da prática de IT Strategy da PwC. Investidor e mentor de startups de IA e membro do conselho de inovação de diversas empresas e associações. É autor de 14 livros e e-books. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, da PUC-RJ e PUC-RS, nas cadeiras de MBA "IA aplicada aos negócios" e "Transformação Digital". Publisher da Intelligent Automation Magazine. Top Voice LinkedIn
10:00	<b>[Painel CMIO]: Do Estetoscópio ao Algoritmo: Médicos na Liderança da Revolução Digital.</b> A transformação digital da saúde deixou de ser um projeto de futuro para se tornar uma realidade urgente e estratégica. No epicentro dessa revolução, os médicos têm assumido um novo protagonismo – não apenas como usuários, mas como líderes ativos do processo de inovação assistencial. Este painel reúne alguns dos nomes mais relevantes do cenário nacional para discutir o papel crescente do médico na construção de um ecossistema digital mais integrado, eficiente e centrado no paciente.  O debate contará com a participação de executivos médicos que ocupam posições de destaque na transformação digital de instituições de excelência no Brasil.  Juntos, os painelistas irão explorar como os médicos estão redesenhando processos, liderando a adoção de tecnologias como prontuários inteligentes, IA generativa e telemedicina, e contribuindo para decisões estratégicas nas instituições em que atuam. Um painel essencial para quem deseja compreender o presente e o futuro da saúde digital no Brasil – pelas mãos de quem conhece, vive e lidera a mudança.	Moderador: Dr. Felipe Cezar Cabral – Gerente Médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento.  Dr. Fábio Lario – Gerente Médico de Informática Clínica do Hospital Sirio-Libanês.  Dra. Valéria Pinheiro de Souza – Chief Medical Information Officer (CMIO) do Hospital Israelita Albert Einstein.  Dr. Carlos Sacomani – Coordenador Médico de Inovação e Tecnologia da Informação do AC Camargo Cancer Center.
10:45	Em breve	A definir
11:05	<b>[Carreira] De CIO a CEO com Tiago Damasceno - Hospital Santa Paula (Rede Américas).</b> Vamos conhecer a trajetória do atual CEO do Hospital Santa Paula, lições aprendidas e dicas de liderado do executivo que já ocupou a posição de CIO.	Tiago Damasceno - CEO do Hospital Santa Paula. Moderador: Alex Vieira - HCOR
11:35	Em breve	A definir
12:00	<b>Almoço Incluso para convidados ABCIS</b>	
13:30	Lançamento do Programa de Conformidade LGPD para Hospitais   Acreditação de Boas Práticas em Segurança da Informação na Saúde.	ONA, Dr. Carlos Eduardo e Leandro Ribeiro - GT Cyber ABCIS
14:00	<b>[Perspectiva CEO] Tecnologia - Afinal, Custo ou Investimento?</b>	José Marcelo - CEO Hospital Alemão Oswaldo Cruz
14:30	Vamos assistir a apresentação e ouvir atentamente a fala de 4 respeitados executivos do setor sobre a visão de cada um acerca do papel da TI dentro do contexto de mercado, frente os desafios de negócio, quais frustrações e expectativas futuras sobre a tal Transformação Digital.	Felipe Monti Lora - CEO Hospital Sabará
15:00		Denise Santos - CEO Hospital Beneficência Portuguesa
15:30		Fernando Torelly - CEO HCOR.
16:00	O momento da TI na Saúde: desafios e oportunidades na visão da IDC	Pietro Dalei - Director Latin America na IDC - International Data Corporation. Fornecedora global de pesquisa e inteligência sobre TI com dados de mercado e tendências do setor em mais de 110 países.
16:50	<b>[Case] Hospital Grajaú.</b> Vamos conhecer a jornada que levou o primeiro hospital brasileiro 100% público a conquistar a certificação HIMSS ENRAM nível 6, cujos requisitos exigem de instituições hospitalares um modelo operacional paperless.	Raquel Lichy - Superintendente Assistencial do Hospital Geral do Grajaú Andrea Matsushita - Superintendente Médica do Hospital Geral do Grajaú
17:20	<b>[Painel CIO]: Liderança Exponencial. O CIO que influencia o negócio.</b>	A definir
18:00	Encerramento ABCIS SUMMIT 2025	Vitor Ferreira, CIO do Hospital Sabará e Presidente da ABCIS

## *Do Hype ao uso prático!*

Em fevereiro de 2025, a ABCIS em parceria com a Anahp - Associação Nacional de Hospitais Privados, realizou o primeiro Show Case de Inteligência Artificial nos hospitais brasileiros, que trouxe a experiência de 12 instituições sobre como estão usando IA para resolver problemas.

Compartilhamos casos de uso práticos que se mostraram exitosos no emprego do conceito de IA e de forma construtiva agregou à discussão acerca do tema que tem estado em evidência, e conforme a cultura de colaboração entre os executivos do setor defendida pela Associação.

O segundo Show Case de Inteligência Artificial nos hospitais brasileiros já tem data, anote aí, 13/08 e novamente será no formato híbrido (presencial no escritório da Anahp e com transmissão simultânea para todo o Brasil), como forma de contribuir para o amadurecimento do tema a nível nacional. O evento vem para abordar qual o cenário atual na adoção de IA pelo setor, sobretudo, para compartilhar as lições aprendidas e os casos de uso com maior potencial de impacto.

Os casos de uso e as experiências exitosas devem ser submetidos pelos hospitais até o dia 30/05/2025 através de formulário específico (QR CODE).



O Show Case 1ª edição aconteceu no escritório da Anahp e teve transmissão simultânea para todo o Brasil através do canal no Youtube da ABCIS. Acesse a gravação na íntegra no QR Code:



## Curso de Gestão em Segurança da Informação para o setor da saúde: Do técnico ao estratégico

Um curso completo para profissionais de Segurança da Informação que desejam assumir funções de gestão, desenvolvendo habilidades técnicas e estratégicas para implementar governança, gerenciar riscos, proteger dados e alinhar a segurança da informação aos objetivos do negócio. Com metodologia prática, cases reais e instrutores especialistas, este é o curso que vai transformar sua carreira.

A **Hospitalar** abrange todos os setores da saúde e impulsiona negócios em sua cadeia produtiva.



### Principais números do evento



Total de Visitas Profissionais  
**80.000**



Países Visitantes  
**80**



Marcas Expositoras  
**1.200**



Países Expositores  
**27**



**+270 horas**  
de conteúdo



**8 congressos**  
Hospitalar  
**4 arenas**  
de conteúdo



**+20 conteúdos**  
de parceiros



Garanta seu ingresso agora em  
**hospitalar.com**